

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - Ano IV - Fevereiro/Março/Abril 2011 - 24ª edição

Juazeiro do Norte > 28

Sob as bênçãos do
Padim, Juazeiro chega
aos **100** anos



canal 30

Porque a TV mudou



A TV Assembleia Canal 30 leva até você a programação completa das atividades do Parlamento Estadual: as sessões plenárias, as audiências públicas, as reuniões das comissões técnicas e as notícias dos principais fatos do Ceará e do país. Além disso, você também acompanha a história da nossa gente produzida pelo núcleo de documentário da TV.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Coordenadoria de Comunicação Social

Av. Desembargador Moreira, 2807
Dionísio Torres - CEP: 60170.900

Fone: (85) 3277.2500

[Editorial

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

TELEFONE

(0XX85) 3277.2500
(0XX85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX

(0XX85) 3277.2753

EMAIL

epovo@al.ce.gov.br
revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE

<http://www.al.ce.gov.br>

Um legislativo em transformação

Transformação. Essa é a palavra que melhor define o nosso mundo e tempo atual. Afinal, nas últimas décadas, a sociedade, como um todo, viveu em constante ebulição, com conceitos sendo mudados, mitos derubados e a informação cada vez mais democratizando-se. É diante desses desafios que a Assembleia Legislativa inicia uma nova jornada. Capitaneada por seu presidente Roberto Cláudio (PSB), a Casa pretende, entre outros objetivos, aumentar ainda mais a participação do cidadão no dia a dia do legislativo. Para isso, uma das preocupações é a ampliação do complexo de comunicação da casa. Além de equipamentos já reconhecidos, como o Portal, TV Assembleia, FM Assembleia, Jornal AL Notícias e Revista Plenário, a Assembleia conta agora com o Conselho de Comunicação que fará a consultoria da Mesa Diretora e relação com a mídia externa.

Além dessas mudanças, a primeira edição da Revista Plenário em 2011 traz muitos outros destaques. Um deles é a entrevista com o novo presidente da Casa, onde ele expõe suas principais metas para o biênio 2011/2012.

As comemorações do centenário de Juazeiro do Norte – que acontece no próximo mês de julho – e a figura em-

blemática do Padre Cícero ganharam destaque especial. Da religiosidade que fez surgir uma cidade vamos também conhecer um pouco mais da identidade cultural dos profetas da chuva de Quixadá e esse conhecimento secular que atravessa gerações. O papel da mulher na política está presente nessa edição, com uma matéria especial sobre o aumento da bancada feminina na Casa.

A edição abre espaço para uma das riquezas do Estado: o caju. Destacando que a retomada do cultivo no Ceará – maior produtor nacional ao lado do Piauí e Rio Grande Norte – passa por investimentos específicos no setor. A nossa história também mereceu uma atenção especial. Primeiro com uma visita a um dos marcos de Fortaleza, no caso a Ponte dos Ingleses. Segundo, uma entrevista com Arruda Furtado, último constituinte estadual de 1947.

A revista manteve algumas de suas colunas fixas, como o perfil de um dos servidores e o mês na história, como também a mudança na direção de um importante departamento da Casa. A Universidade do Parlamento Cearense (Unipace). Aos nossos leitores, esperamos que gostem desse novo capítulo e que nos acompanhem nas próximas edições. Boa leitura.

Hermann Hesse

Coordenador de Comunicação Social

**Denuncie, sugira,
manifeste-se**
Queremos ouvir a sua voz



plenário



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Ouvidoria Parlamentar

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres - CEP: 60170.900
Fone: (85) 3277.2500

EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia
Legislativa do Estado
do Ceará nº 24, edição
fevereiro/março/ abril de 2011

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Roberto Cláudio

1º VICE-PRESIDENTE

José Sarto

2º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

1º SECRETÁRIO

José Albuquerque

2º SECRETÁRIO

Neto Nunes

3º SECRETÁRIO

João Jaime

4º SECRETÁRIO

Teo Menezes

COORDENADOR DE

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Hermann Hesse

EDITORES EXECUTIVOS

Abílio Gurgel

Rozanne Quezado

REPORTAGEM

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Adriana Thomasi

Camillo Veras

Dídio Lopez

Jackeline Collins

Narla Lopes

Pablo di Paula

Rozanne Quezado

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Luciana Menezes

PROJETO GRÁFICO E

EDITORIAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, Júnior Pio,

Paulo Rocha

e site sxc.hu

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 5 mil exemplares

46

[A nossa história passa por aqui > Ponte dos Ingleses



06 > [Entrevista > Roberto Cláudio - presidente da Mesa Diretora

16 > [Comissões Técnicas > mudanças para o biênio

22 > [Universidade do Parlamento > novos desafios

35 > [Comunicação > novos mecanismos

36 > [Empreendedor individual > crescimento dos pequenos

44 > [Mês na História > março

50 > [Personalidade Cearense > Arruda Furtado

52 > [Perfil > Wanda Câmara Ferreira Medeiros

50 > [Agenda > e-books gratuitos

54 > [Imagem é tudo > por Junio Pio



12 > [Mulheres > ascensão
na política cearense



24 > [Cajucultura >
Produtividade



40 > [Profetas da Chuva
> observação da
natureza

Transparência e pluralidade

São temas que devem marcar a gestão do presidente Roberto Cláudio (PSB) à frente da AL pelos próximos dois anos

É do deputado Roberto Cláudio (PSB), a missão de comandar os destinos da Assembleia Legislativa do Ceará nos próximos dois anos. Reeleito em 2010 com 68.469 votos, o médico sanitário formado pela Universidade Federal do Ceará, com mestrado e PhD pela Universidade do Arizona (Estados Unidos), assumiu a presidência da Casa em 1º de fevereiro e pretende administrar “com transparência e respeito às instituições”, como gosta de enfatizar.

“O desafio nesses dois anos será manter o histórico de mesas diretoras com um Parlamento pujante, representativo e comprometido com o desenvolvimento econômico e social de nosso Estado”, observa. Para Roberto Cláudio, essa é uma responsabilidade histórica, já que ao longo dos anos a AL acumulou reconhecimento e confiança do povo cearense. “Creio que cabe a mim, nesse momento, contribuir com o processo de modernização da gestão da Casa”, resume.

Na prática, essa observação prevê ações que envolvem articulação dos órgãos pró-ativos da Casa; cursos específicos na

Universidade do Parlamento; criação de conselhos, entre outros.

O setor de Comunicação Social, por exemplo, foi dividido em duas áreas. O jornalista Marcos André Borges, com experiência em comunicação corporativa e institucional, além de consultor da presidência, responde pelas relações da Assembleia com a mídia.

Na coordenação do complexo de Comunicação da Casa - TV Assembleia, rádio FM Assembleia, jornal AL Notícias, Agência AL e revista Plenário -, está o jornalista Hermann Hesse, conhecido profissional de televisão. De acordo com o presidente da AL, a ideia é também investir na modernização dos equipamentos.

“Temos ainda uma missão que é conectar a comunicação da Casa no mundo das mídias sociais. E vamos trabalhar nesse projeto. A meta é que a Assembleia possa alcançar a juventude, público cada vez menos atraído pela política”, afirma. Nessa entrevista à Plenário, o presidente da AL, Roberto Cláudio, fala de mudanças e de seus planos para os dois anos de gestão. Confira.



REVISTA PLENÁRIO: Dentro de sua proposta de mudanças, quais os principais pontos que serão trabalhados?

ROBERTO CLÁUDIO: Cada Mesa Diretora, ao seu tempo, contribui com a demanda social posta ao Parlamento. Nos últimos quatro anos, tivemos avanços muito importantes, como o aumento da produtividade legislativa, aproximação da sociedade com a consolidação do sistema de comunicação da Casa, mas, principalmente, investimentos físicos que permitem à Assembleia expandir suas ações, sonhar e poder realizar seus sonhos. Pelo menos para os próximos 20 anos. Compreendo que nossa missão nesse momento envolve questões de diversas ordens, mas duas considero prioritárias. A primeira delas envolve a gestão. Creio que nossa grande missão é garantir a sustentabilidade administrativa e financeira da Casa, que nos permita sonhar por outros tantos anos. Aprimorar, modernizar procedimentos, otimizar gastos, agilizar os processos administrativos. São ações sem muita repercussão externa, mas importantes para o andamento dos trabalhos da Assembleia. Vamos investir maciçamente na continuação do processo de informatização da Casa. Podemos contribuir na implementação do programa de qualidade de gestão, realizar um concurso público para áreas específicas do Parlamento, entre outros pontos.

RP: Qual a outra prioridade?

ROBERTO CLÁUDIO: Uma segunda missão importante, e que certamente o povo espera da Assembleia, é o aprofundamento dos debates. Nossa meta é assegurar o papel da Casa como palco de grandes questões. Trazer o pensamento de vanguarda do mundo. Ideias novas, nossas e de outros locais do país e do mundo. Fortalecer o papel das Comissões Técnicas e dos instrumentos que já foram criados - o Inesp, a Universidade



do Parlamento e o Conselho de Altos Estudos - e integrá-los de maneira a dar mais eficiência e complementaridade às ações.

RP: Como funcionará a integração desses órgãos?

ROBERTO CLÁUDIO: Na prática, ninguém vai fazer o que o outro faz e nem ficar com crise de identidade. Cada um deve saber seu espaço de atuação, como e quando pode contar com o outro. Para todas as nossas ações propositivas, vamos estabelecer um projeto e cada um dará a sua contribuição. Vamos trabalhar de forma integrada. Em vez de ter quatro órgãos fazendo a mesma coisa, teremos quatro com ações distintas e se ajudando. Diria que esse conjunto de órgãos é prioritário para a ação legislativa dos parlamentares. Por essa razão criamos o Conselho Consultivo da Casa, onde têm assento esses quatro órgãos, que, efetivamente, irão integrar suas ações e estabelecer novos projetos.

“O desafio nesses dois anos será manter um histórico de mesas diretoras com Parlamento pujante, representativo, de preocupação com a dignidade”

RP: Esse projeto inicia quando?

ROBERTO CLÁUDIO: O primeiro será nesta segunda quinzena de março, quando vamos discutir a questão do trânsito, que maltrata todas as metrópoles mundiais e Fortaleza não é exceção. Sobre o assunto, vamos ouvir especialistas estrangeiros e brasileiros, como Roberto da Matta, antropólogo carioca que tem trabalhado o tema da mobilidade urba-

na. Vamos dar a essa agenda o formato de seminário, com duração de um dia e, ao final do mês, o resultado do debate será transformado em um documento. A segunda discussão, já em abril, será sobre desenvolvimento regional. A ideia surgiu em discussão com o Caen, o curso de pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará, que está organizando um seminário sobre pobreza, envolvendo pensadores, acadêmicos, especialistas e homens públicos. Resolvemos interagir as agendas, realizando na Assembleia um debate com pensadores que possam trazer ideias novas sobre o tema. Essa é uma agenda específica que será realizada pelo Inesp e pelas Comissões Técnicas.

RP: De que maneira os conselhos Gestor e Consultivo podem fortalecer as ações da AL?

ROBERTO CLÁUDIO: O Conselho Gestor do Poder vai acompanhar de perto o dia a dia administrativo. Pessoalmente, me interesse pela questão. Creio que essa

Mesa Diretora poderá dar uma grande contribuição no âmbito dos processos, estabelecendo protocolos, política meritocrática de reconhecimento de produtividade e de avaliação das diferentes áreas. Esse Conselho terá reuniões quinzenais para acompanhar essas ideias. Já o Conselho Consultivo busca integrar os órgãos propositivos da Casa - Inesp, Conselho de Altos Estudos, Universidade do Parlamento e Comissões Técnicas. Criamos ainda a Assessoria de Relações Institucionais com os poderes Executivo e Judiciário, para convergir em torno dos interesses comuns do povo cearense.

RP: Outra decisão sua foi a divisão na área de Comunicação Social. Qual a proposta?

ROBERTO CLÁUDIO: Entre os nossos primeiros atos administrativos estão dois projetos de resolução. O primeiro criando distinção das ações de Comunicação da Casa, em dois órgãos específicos; e outro a Assessoria de Relações Institucionais com os poderes

Executivo e o Judiciário. Exatamente por compreendermos o papel central que a nossa estrutura de comunicação tem como instrumento, inclusive, de controle social. A TV, rádio, portal, revista e o jornal não têm apenas responsabilidade de aproximar o Poder da sociedade civil. Os parlamentares estão hoje mais responsivos às cobranças feitas pela população. Os posicionamentos estabelecidos no plenário e nas Comissões Técnicas da Casa e, muitas vezes, os discursos são elogiados ou criticados em tempo real. O parlamentar tem condições de socializar e comunicar seus projetos de lei e de indicação. De receber sugestões de como aprimorar projetos ou iniciativas específicas. Isso porque nosso sistema de comunicação tem uma penetração e uma diversidade, que permite ser utilizado como instrumento de comunicação recíproca, entre representante e representado. Por essa razão, julgo esse parque de comunicação da Assembleia de absoluta e estratégica importância. Foi para dar capacidade de expansão e fortalecimento da gestão dos investimentos que decidimos dividi-lo em duas áreas. O sistema de Comunicação da Casa, que tem como gestor o jornalista Hermann Hesse; e a Assessoria de Imprensa e de Relação Institucional do Poder Legislativo com os sistemas de comunicação do Ceará, a cargo de Marcos André Borges. Outra modificação foi a criação de uma assessoria parlamentar para estabelecer relação do Legislativo com o Executivo e o Judiciário, promover a adequada interlocução administrativa e uma interação harmoniosa e respeitosa entre os poderes. Temos ainda uma missão importante que é conectar a Comunicação da Assembleia no mundo das mídias sociais. A meta é alcançar a juventude, público cada vez menos atraído pela política.

“A reforma vai permitir um melhor uso dos espaços da Casa para as atividades dos parlamentares, além de oferecer mais conforto para a comunidade que busca a Assembleia.”

RP: Entre as propostas da sua gestão está ainda o fortalecimento das Comissões Técnicas. Qual a estratégia adotada?

ROBERTO CLÁUDIO: Essa é uma questão de grande interesse e foi apontada por observadores externos da Casa e pelos próprios parlamentares, que sinalizaram a necessidade de fortalecer o corpo das Comissões, permitindo que pudessem sair da rotina de apenas apreciar requerimentos e projetos de lei e realizar audiências públicas, tornando-se instâncias de mobilização da sociedade cearense, com temas de grande interesse do povo. Percebemos também, por meio dos observadores, que havia no âmbito da Casa número excessivo de frentes parlamentares, comissões especiais e fóruns que, muitas vezes, estavam retirando prerrogativas e ações de mobilização da sociedade civil organizada e da própria comissão técnica relacionada ao tema. Por essa razão estabelecemos um Projeto de Resolução, criando a figura das subcomissões, ligadas às Comissões Técnicas Permanentes, já apresentado na Casa.



RP: Quais seus planos para a Universidade do Parlamento?

ROBERTO CLÁUDIO: Precisamos ter a consciência de que a Universidade do Parlamento é uma universidade corporativa. Sendo assim, e dentro de uma perspectiva compartilhada com os deputados Patrícia Saboya e Professor Teodoro, reitora e vice, respectivamente, pretendemos seguir duas vertentes. Uma será a formação em carreiras legislativas. Capacitar nossos próprios servidores, mas, principalmente, dar oportunidade de formação nas carreiras legislativas. Vamos qualificar nossos quadros e oferecer formação para carreiras próprias dos parlamentos municipal, estadual e Federal. Fazer com que assessores de câmaras de vereadores advogados e jornalistas interessados em trabalhar no meio parlamentar tenham formação específica. Outra linha é na área de gestão administrativa. Por exemplo: oferecermos cursos de extensão e de especialização para o Terceiro Setor, agentes de saúde comunitários, conselheiros tutelares. Temos ainda outra vertente que é construir parcerias com o Governo do Estado e o Tribunal de Contas do Município para contribuir com a qualificação dos quadros municipais.

RP: Como pretende colocar em prática a proposta de carbono zero?

ROBERTO CLÁUDIO: Temos o compromisso de transformar a Assembleia num ambiente carbono neutro. Essa é uma ideia que envolve investimentos em infraestrutura e adaptações em práticas de gestão da Casa para reduzir consumo de papel, plástico e de energia. Economizar a emissão de carbono e compensar o que se emite com o plantio de árvores. Certamente, o desenvolvimento sustentável e a preocupação com o meio ambiente é algo muito real e concreto, que consegue sensibilizar não apenas os ambientalistas, mas o setor produtivo e a socie-

“Vamos qualificar nossos quadros e oferecer formação para carreiras próprias dos parlamentos municipal, estadual e Federal.”

dade civil. Creio que a Assembleia vai enviar uma mensagem muito positiva ao se transformar num ambiente carbono neutro.

RP: Como pensa levar adiante o debate em torno do Plano de Cargos e Carreiras?

ROBERTO CLÁUDIO: Esse é um sonho dos servidores da Casa. Essa demanda foi apresentada logo de início. Com muita clareza disse que qualquer presidente desse Poder quer ser o responsável por atender essa reivindicação dos servidores. Entretanto, não seria ético, responsável ou honesto assumir um compromisso sobre uma questão que ainda não domino. Demonstrei meu interesse, estabelecendo diálogo honesto, verdadeiro e bem intencionado. Já na primeira reunião do Conselho Gestor, estabelecemos um grupo de trabalho com representantes da Casa e da Associação dos Servidores. Esse grupo vai discutir qual o custo e a viabilidade orçamentária para a implantação do ICCS.

RP: E em relação ao Mundial de 2014?

ROBERTO CLÁUDIO: Há uma ideia já socializada pela Mesa Diretora em diversas instâncias de ser estabelecido, ainda em no primeiro semestre, um pacto entre os órgãos de fiscalização e controle para a Copa de 2014. O projeto inicial prevê uma comissão mista, que seria acionada

para acompanhar os investimentos públicos e privados relacionados ao Mundial. Nossa ideia é poder sentar aqui na Assembleia para reuniões mensais com a Câmara de Vereadores, que é o órgão fiscalizador da maior importância. Além da Câmara de Vereadores e Assembleia Legislativa, que são instâncias fiscalizadoras, vamos convidar outros órgãos como Tribunais de Contas, nas três esferas, Tribunal de Justiça, Controladoria Geral da União, Ministério Público Federal e Estadual, Semace, Semam e Ibama, para que se possa estabelecer uma fiscalização integrada, ágil, inteligente, mas principalmente rápida e consciente dos prazos a cumprir. Essa fiscalização não pode tornar-se um empecilho para a realização de um evento que é estratégico para a economia do Estado.

RP: Isso pressupõe também uma forte mobilização da Casa?

ROBERTO CLÁUDIO: Certamente. Tudo isso demanda mobilização política. Esse também é nosso papel. A mobilização política da Casa em defesa de questões que já são realidade, será importante. Exatamente por isso creio que a Assembleia, com sua assessoria técnica e, sobretudo, com seu corpo de deputados, pode dar uma contribuição concreta.

RP: Como anda o cronograma de obras de ampliação da AL?

ROBERTO CLÁUDIO: Importante que se diga – e até fiz uma brincadeira – o ex-deputado Domingos Filho concebeu, fez o projeto físico, viabilizou o recurso e entregou as obras bem adiantadas. Deixou só para eu fazer o gol. Minha responsabilidade é muito grande em terminar no prazo adequado e poder concluir as obras do novo prédio até o fim do ano. O projeto de construção do Anexo II, da Mesa Diretora passada, que será complementado e entregue em nossa gestão, é de grande importância.

A Casa das sete mulheres

Além de esposa, mãe e pilar da família, a mulher vem avançando no mercado de trabalho e ampliando a sua presença na política. Se está certo o velho ditado que diz que “atrás de um grande homem sempre existe uma grande mulher”, no caso da Assembleia Legislativa, há muito mais: elas já são sete.



Com a palavra



“Seria importante que as mulheres se engajassem mais nas discussões dos problemas nos bairros, nas escolas e na sociedade, pois, a partir daí, sairá uma forte candidata a carreira política.”

Rachel Marques, (PT)



“Nós mulheres somos mais sensíveis e, com isso, mais unidas. Atualmente, somos sete no Legislativo cearense, porém, muito ativas na defesa das nossas lutas.”

Bethrose (PRP)



“Pretendemos trabalhar sob as perspectivas de somar com o que já foi feito pelo presidente da Casa, deputado

Roberto Cláudio [ex-presidente da Comissão], com o que pode ser cada vez mais melhorado”, garantiu.

Mirian Sobreira (PSB)



“É um desafio novo e estou muito feliz com essa nova missão que me foi confiada, até porque tudo que se refere à educação me mobiliza bastante. Acredito que a educação é o caminho para o adequado exercício da democracia”, afirma.

Patrícia Saboya (PDT)

Em relação à política, difícil negar a supremacia masculina. No entanto, desde a conquista do voto feminino, em 1932, no governo Getúlio Vargas, as mulheres vêm conquistando seu espaço na esfera da política nacional. Prova maior é a eleição, em 2010, da primeira presidente da República, Dilma Rousseff.

No Ceará não foi diferente. O que antes era considerado um reduto masculino, hoje é composto por mulheres que ocupam sete das 46 cadeiras parlamentares estaduais. São elas: Bethrose (PRP), Elia-

Tradição

A Assembleia Legislativa cearense já abrigou três gerações de mulheres da mesma família no seu parlamento. A deputada Inês Arruda é filha de Maria Lúcia Corrêa, que foi deputada estadual por quatro legislaturas seguidas, entre os anos de 1979 a 1994. Inês também é mãe da mais jovem parlamentar na legislatura passada, Lívia Arruda, que presidiu a Comissão da Infân-

cia e Adolescência, e tinha 21 anos quando assumiu uma cadeira na AL. “Para a deputada Fernanda Pessoa, a responsabilidade é maior. Estando em seu primeiro mandato, ela pretende atuar no parlamento com o desafio de honrar o legado de seu pai, Roberto Pessoa, que foi deputado estadual e federal e hoje é prefeito de Maracanaú.

História das mulheres no parlamento cearense

O voto feminino foi estabelecido no Brasil em 1932, No entanto, foi preciso mais de quatro décadas para a primeira parlamentar cearense ser eleita,

Maria Zélia Mota., em 1975. A partir daí, a mulher passa a ser uma presença constante na política do estado, conforme mostra o quadro abaixo:

Deputadas eleitas – 1975 até 2010

- 1975 a 1978 – Maria Zélia Mota
- 1979 a 1982 – Douvina de Castro / Maria Lúcia Magalhães Corrêa / Maria Luiza Fontenele
- 1983 a 1986 – Douvina de Castro / Maria Lúcia Magalhães Corrêa / Maria Dias Cavalcante Vieira
- 1987 a 1990 – Maria Lúcia Magalhães Corrêa / Maria Dias Cavalcante Vieira
- 1991 a 1994 – Maria Lúcia Magalhães Corrêa / Maria Shylene Osterno Aguiar Silveira
- 1995 a 1998 – Cândida Maria Saraiva de Paula Pessoa / Maria Gorete Pereira
- 1999 a 2002 – Maria Gorete Pereira / Inês

- Maria Correia de Arruda / Patrícia Lúcia Saboya Ferreira Gomes / Fabiolla Alencar
- 2003 a 2006 – Inês Maria Correia de Arruda / Luizianne de Oliveira Lins / Luzia Maria Rocha Costa Lima / Ana Paula Gomes da Cruz Napoleão / Maria Íris Tavares Farias / Tânia de Fátima Gurgel Nobre / Maria Gislaiane Santana Sampaio Landim / Maria Leda Moreira e Silva / Rachel Ximenes Marques
- 2007 a 2010 – Ana Paula Gomes da Cruz Napoleão / Rachel Ximenes Marques / Lívia Corrêa de Arruda

Com a palavra



“A política sempre esteve muito presente em minha história. Parece que estou atrás do holofote que é a presença política marcante do meu pai. Mas, na verdade, ele tem o trabalho dele e eu o meu. Podemos até lutar pelas mesmas causas, porém, com pensamentos diferentes.”

Fernanda Pessoa, (PR)



“Lutar pelos direitos das mulheres, das crianças e adolescentes, por saúde e, principalmente, educação de qualidade. Estes temas sempre acompanharam nossa família: desde minha mãe, deputada Maria Lúcia Corrêa, em meus mandatos anteriores, no mandato de Lívia e agora não será diferente.”

Inês Arruda (PMDB)



“Os números da violência contra a mulher ainda estão altos. Por isso, unindo as nossas forças como parlamentares, iremos discutir o assunto mais profundamente para erradicar esta estatística. Assumindo a presidência da Comissão de Direitos Humanos estarei lutando com mais veemência sobre estes e outros assuntos que afligem a nossa sociedade.”

Eliane Novaes (PSB)

As presidentes na AL

Com presença marcante na Assembleia, as mulheres vêm atuando não apenas com dedicação e sensibilidade, as conhecidas características do “sexo frágil”. Agora, elas mostram sua força e competência na arte de fazer política. Das sete parlamentares, uma preside a Universidade do Parlamento Cearense (Unipace) e quatro estão à frente das comissões permanentes da Casa.

Para a deputada Patrícia Saboya, um dos grandes desafios de sua carreira política foi assumir a presidência da Unipace, uma vez que a educação sempre foi um tema marcante na sua luta diária. A presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, deputada Mirian Sobreira, diz que irá

fortalecer as discussões que envolvam, sobretudo, a melhoria da condição de vida da população.

A luta contra a questão da violência da mulher, seja ela doméstica ou sexual, o preconceito e a escravidão feminina serão alguns dos temas que a presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputada Eliane Novaes, pretende abordar. “Os números da violência contra a mulher ainda estão altos. Por isso, unindo as nossas forças como parlamentares, iremos discutir o assunto mais profundamente para erradicar esta estatística”, declara. À frente das comissões de Educação e de Infância e Adolescência, estão, respectivamente, as deputadas Rachel Marques e Bethrose.

Lado a Lado

Atualmente, o interesse feminino pela política não se restringe às mulheres vencedoras da última eleição. Com o surgimento do Movimento das Mulheres do Legislativo Cearense, há 24 anos, as esposas dos deputados e as funcionárias da Casa também participam do fórum de debates e ações que resultam no crescimento da participação política e social da mulher cearense.

De acordo com a presidente do Movimento, Norma Soares, esposa do deputado Prof. Teodoro (PSDB), as integrantes caminham lado a lado com os parlamentares. “Diminuir a fome dos mais necessitados, distribuir cestas básicas, kit com material de uso individual e participar dos debates, sugerindo temas e propondo iniciativas, são questões que nos fazem sair das sombras e andar ao lado dos deputados”, declarou Norma Soares.

Em relação aos avanços da entidade, Norma diz que o principal ponto a ser

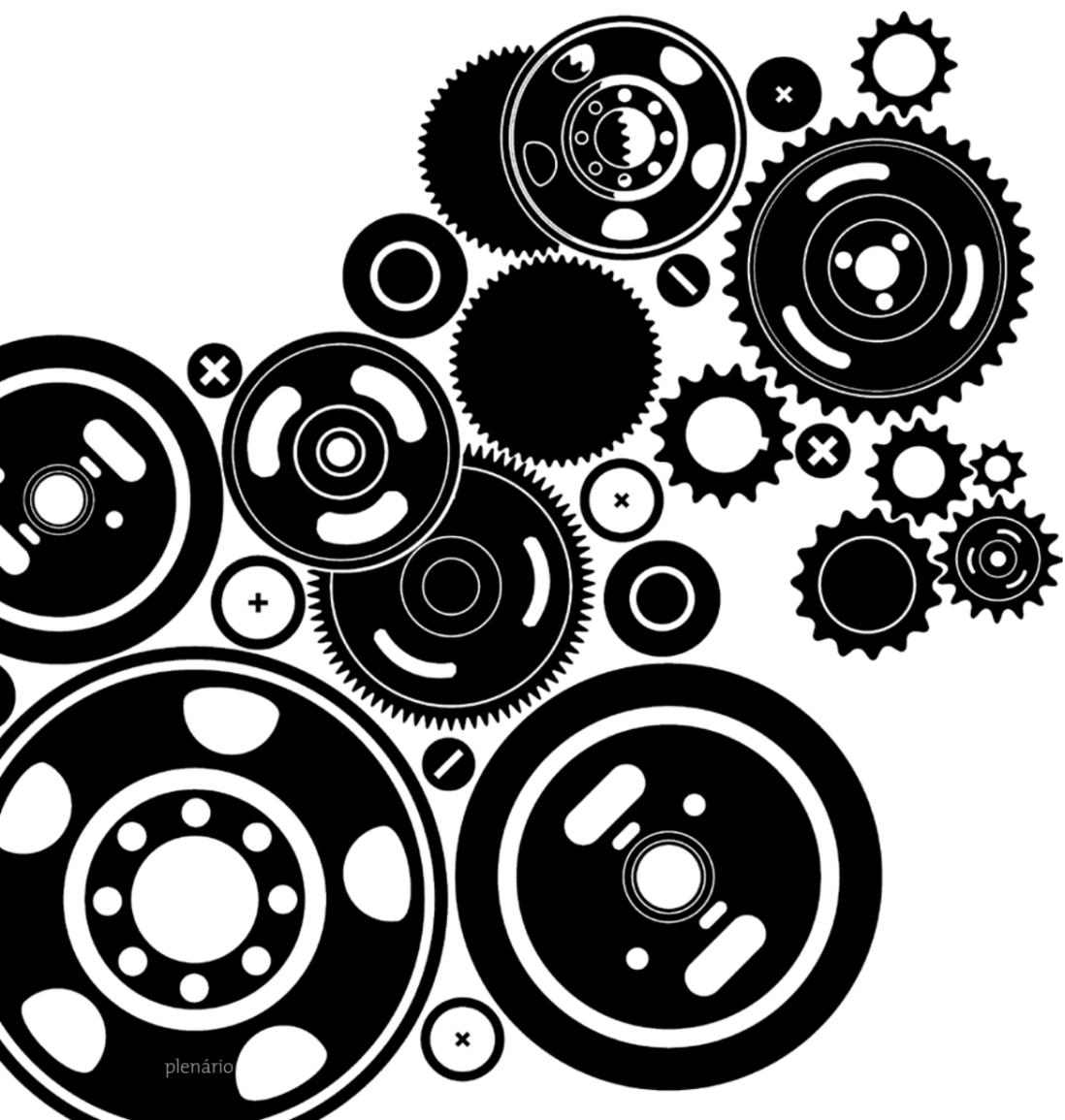
tratado é, futuramente, atuar em todo o Ceará. “Já conseguimos superar vários problemas. Nossas conquistas vão desde o local para nossas reuniões ao espaço na mídia para divulgar nossas ações. O objetivo agora é procurar meios para expandir nossas ações em âmbito estadual”, afirma.

» Saiba+

- Das vinte deputadas que ocuparam o cargo parlamentar, duas delas saíram da Assembleia Legislativa do Ceará para comandar a capital Fortaleza: Maria Luiza Fontenele, em 1986, e Luizianne Lins, em 2005.
- A deputada Patrícia Saboya, em 2002, foi a primeira senadora eleita do Ceará.

Assembleia forma novas Comissões Técnicas

No primeiro mês após a abertura dos trabalhos do Legislativo - que ocorreu em 1 de fevereiro -, o parlamento cearense retomou as atividades em Plenário e elegeu os novos presidentes de 18 comissões técnicas permanentes, além de instalar dois novos colegiados.



Criadas para auxiliar o Poder Legislativo na promoção de debates, sugestões e elaboração de políticas públicas, as comissões técnicas da Assembleia Legislativa do Ceará têm desempenhado um importante trabalho ao levar à discussão assuntos relacionados à vida dos cearenses, propondo ações ao executivo.

Educação, saúde, economia, mobili-

Fortalecendo

Para fortalecer o papel das comissões algumas medidas vêm sendo tomadas, como o Projeto de Resolução 04/11, de autoria da Mesa Diretora, que prevê a criação de subcomissões, que se ocuparão do debate de temas cotidianos, desafogando as discussões nas Comissões. O presidente da Assembleia, Roberto Cláudio (PSB), justifica as mudanças: “percebemos que havia um número excessivo de frentes parlamentares, fóruns e comissões especiais, que retiravam muitas vezes, prerrogativas e ações de mobilização da sociedade civil da pró-

Desmembramentos

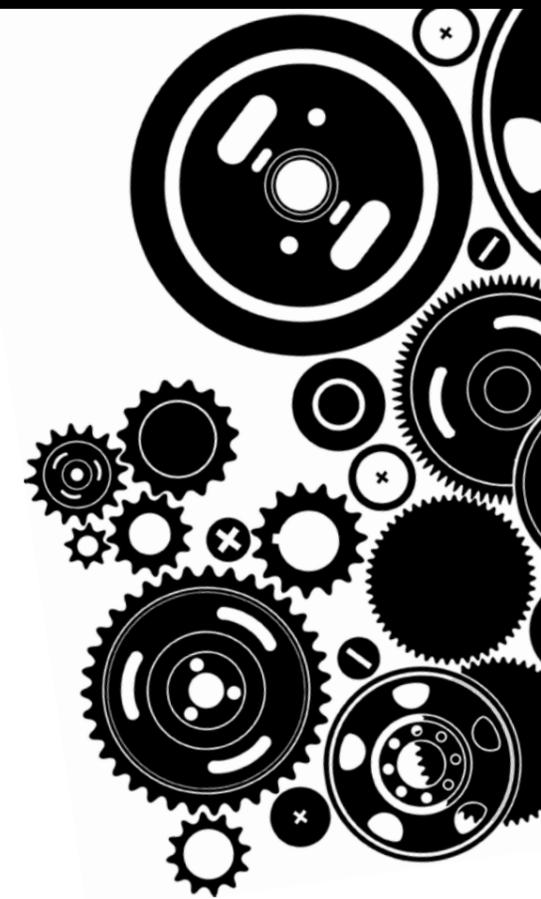
Outra mudança foi a criação de duas novas comissões, a partir do desmembramento de outras duas, como a de Agropecuária, Recursos Hídricos e Minerais, que passará a tratar exclusivamente da Agropecuária e terá outra para discutir Recursos Hídricos, Minerais e Pesca. Já a de Educação, Cultura e Desporto deu origem às comissões de Educação e de Cultura e Esportes.

Duas comissões também sofreram

alterações, desta vez, de nomenclatura. É o caso da Comissão de Ciência e Tecnologia, que se transformou em Comissão de Ciência, Tecnologia e Educação Superior. Já os aspectos relacionados ao Interior cearense deixaram de ser abordados pela Comissão de Viação, Transporte, Desenvolvimento Urbano e Interior e migraram para a pasta de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca.

Uma comissão técnica relacionada a aquele tema”, explica.

Com as novas regras, cada presidente de Comissão Permanente irá definir o número de membros de cada subcomissão, que terá de três a cinco parlamentares. Além disso, nenhuma comissão permanente poderá funcionar com mais de duas subcomissões simultaneamente. E, ao contrário das Frentes Parlamentares, as subcomissões terão prazo para serem finalizadas e terão que entregar um relatório final de suas atividades.





COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Presidente: Lula Morais (PCDOB)
Vice-presidente: Osmar Baquit (PSDB)
Integrantes: Antonio Carlos (PT), Sérgio Aguiar (PSB), Bethrose (PRP), Professor Pinheiro (PT), Danniel Oliveira (PMDB), Idemar Citó (DEM) e Professor Teodoro (PSDB).

Responsável por analisar as matérias de caráter financeiro, orçamentário e tributário da Casa. Acompanha, trimestralmente, a evolução da política de aplicação dos recursos financeiros destinados à educação. Para o seu presidente, deputado Lula Morais, a Comissão irá debater, sobretudo, o Plano Plurianual e a Lei de Diretrizes Orçamentárias.



COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

Presidente: Sineval Roque (PSB)
Vice-presidente: Dedé Teixeira (PT).
Integrantes: Antonio Carlos (PT), Vanderley Pedrosa (PTB), Moésio Loiola (PSDB), Lucílvia Girão (PMDB), Leonardo Pinheiro (PR), Danniel Oliveira (PMDB) e Wellington Landim (PSB).

Tem o papel de fiscalizar os recursos do governo do Estado e acompanhar os orçamentos estaduais. “Projetos, requerimentos e ofícios importantes, de interesse relevante para a população, serão acompanhados de perto em um trabalho feito com transparência”, assegura o presidente da comissão, deputado Sineval Roque.



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Presidente: Rachel Marques (PT)
Vice-presidente: Mirian Sobreira (PSB)
Integrantes: Manoel Duca (PRB), Professor Teodoro (PSDB), Inês Arruda (PMDB), Professor Pinheiro (PT) e Júlio César Filho (PTN).

Discute as políticas públicas voltadas para a educação, em todos os seus aspectos: institucionais, estruturais, funcionais e legais. Este ano, afirma a presidente da comissão, deputada Rachel Marques, será dado ênfase ao Plano Nacional de Educação, que tem entre suas metas, elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5%.



COMISSÃO DE VIAÇÃO, TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO URBANO

Presidente: Heitor Ferrer (PDT)
Vice-presidente: Idemar Cito (DEM)
Integrantes: Mário Hélio (PMN), Sérgio Aguiar (PSB) e Moésio Loiola (PSDB)

Responsável pelo desenvolvimento de políticas voltadas para as áreas como uso e ocupação do solo urbano, habitação, infraestrutura urbana, saneamento básico, ordenação e exploração dos serviços de transportes e segurança. “Cada tema será discutido com a participação popular”, garante o presidente da Comissão, deputado Heitor Ferrer.



COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Presidente: Mirian Sobreira (PSB)
Vice-presidente: Patrícia Saboya (PDT)
Integrantes: Professor Teodoro (PSDB), Vanderley Pedrosa (PTB) e Rachel Marques

Estrutura hospitalar, qualidade no atendimento do Sistema de Saúde Pública (SUS), melhores condições de trabalho para os enfermeiros e políticas públicas para a juventude, são alguns dos temas de discussão na Comissão. A presidente do colegiado, Mirian Sobreira, diz que dará continuidade ao trabalho do seu antecessor, deputado Roberto Cláudio.



COMISSÃO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, TURISMO E SERVIÇOS

Presidente: Osmar Baquit (PSDB)
Vice-presidente: Sérgio Aguiar (PSB)
Integrantes: Manoel Duca (PRB), Roberto Mesquita (PV) e Danniel Oliveira (PMDB).

Debater as relações econômicas voltadas para o comércio e a indústria, o turismo e as políticas direcionadas ao setor industrial, comercial e terciário. O presidente da Comissão, deputado Osmar Baquit, ressalta alguns temas que serão discutidos: Copa 2014, Centro de Eventos e industrialização do Interior.



COMISSÃO DE CULTURA E ESPORTES

Presidente: Ferreira Aragão (PDT)
Vice-presidente: Paulo Facó (PTdoB)
Integrantes: Stanley Leão (PTC), Júlio César Filho (PTN), Herminio Resende e Danniel Oliveira (PMDB).

Acompanha e debate as ações voltadas para o esporte e a cultura no Estado. Na pauta, o presidente da Comissão, deputado Ferreira Aragão, destaca as discussões sobre a Copa 2014, sobretudo em relação ao cumprimento dos prazos de conclusão das obras de infraestrutura. Na área da cultura, será debatido a situação de escritores e humoristas cearenses.



COMISSÃO DE JUVENTUDE

Presidente: Júlio César Filho (PTN)
Vice-presidente: Eliane Novais (PSB).
Integrantes: Dedé Teixeira (PT), Fernanda Pessoa (PR), Rachel Marques (PT).

Acompanha e fiscaliza os programas governamentais e não-governamentais para a juventude. Para o presidente, deputado Júlio César, a Comissão será um instrumento de defesa dos jovens cearenses, discutindo políticas públicas, como o primeiro emprego, saúde e educação. O debate também envolverá a questão das drogas.



COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Presidente: Antônio Granja (PSB)
Vice: Ferreira Aragão (PDT)
Integrantes: Antônio Carlos (PT), Sérgio Aguiar (PSB), Professor Teodoro (PT).

“É uma das comissões mais requisitadas da Casa, pois muitos projetos relacionadas ao trabalho, às questões administrativas e o serviço público tramitam por ela”, ressalta o seu presidente, deputado Antônio Granja (PSB), afirmando que o objetivo é dar respostas positivas para a Casa e a sociedade cearense.



COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO

Presidente: Augustinho Moreira (PV)
Vice-presidente: Antônio Granja (PSB).
Integrantes: Lula Morais (PCdoB), Moésio Loiola (PSDB) e Dedé Teixeira (PT)

As agressões ao Meio Ambiente estarão na pauta de discussão da Comissão, de acordo com o seu presidente, deputado Augustinho Moreira. Energias alternativas, instalação de obras com forte impacto na natureza, como o Porto do Pecém, e a situação dos lixões serão alguns dos temas levados ao debate.



COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Sérgio Aguiar (PSB)
Vice-presidente: Wellington Landim (PSB).
Integrantes: Antônio Carlos (PT), Ronaldo Martins (PRB), Moésio Loiola (PSDB), Mirian Sobreira (PSB), Carlomano Marques (PMDB), Antônio Granja (PSB) e Ely Aguiar (PSDC).

Por esta comissão tramitam as matérias da Casa que serão votadas em Plenário pelos deputados. Ela é responsável por avaliar os aspectos constitucionais, legais, jurídicos das proposições. O seu presidente, deputado Sérgio Aguiar, afirma que, entre os temas debatidos, figuram a reforma política e a criação de novos municípios.



COMISSÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:

Presidente: Bethrose (PRP)
Vice: Fernanda Pessoa (PR)
Integrantes: Eliane Novais (PSB), Patrícia Saboya (PDT) e Inês Arruda (PMDB).

Os problemas enfrentando por crianças e adolescentes, sobretudo relacionados ao uso das drogas e ao trabalho infantil, serão amplamente discutidos na Comissão, promete a presidente, deputada Bethrose. Outro assunto na pauta do colegiado será o Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.



COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, RECURSOS HÍDRICOS, MINAS E PESCA

Presidente: Dedé Teixeira (PT)
Vice-presidente: Roberto Mesquita (PV)
Integrantes: Ronaldo Martins (PRB), Paulo Facó (PTdoB) e Leonardo Pinheiro (PR)

As questões envolvendo recursos hídricos, mineração e petróleo, integram a pauta das discussões da nova Comissão, que foi desmembrada da Agropecuária. Para o seu presidente, deputado Dedé Teixeira, “a ideia é avançar em assuntos de grande relevância referentes ao desenvolvimento regional”.



COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Eliane Novais (PSB)
Vice-presidente: Heitor Férrer (PDT)
Integrantes: Mário Hélio (PMN), Inês Arruda (PMDB) e Osmar Baquit (PSDB).

A violência e a desestruturação familiar, provocadas pelo uso de drogas, notadamente o crack, serão discutidas no âmbito da Comissão, conforme assegura a sua presidente, deputada Eliane Novais. Outro tema de debate está relacionado à instalação de delegacias especializadas para atendimento às mulheres vítimas de violência.



COMISSÃO DE DEFESA SOCIAL

Presidente: Delegado Cavalcante (PDT)
Vice-presidente: Sérgio Aguiar (PSB)
Integrantes: Vanderley Pedrosa (PTB), Osmar Baquit (PSDB) e Antonio Carlos (PT).

Compete ao colegiado a promoção do diálogo entre Parlamento Estadual, órgãos públicos e a sociedade civil, no sentido de promover, por meio de políticas públicas, a qualidade de vida dos cidadãos, relacionadas, sobretudo, à segurança e à criminalidade. Para o presidente, deputado Delegado Cavalcante, o uso de drogas também está no debate.



COMISSÃO DE AGROPECUÁRIA

Presidente: Hermínio Resende (PSL)
Vice-presidente: Roberto Mesquita (PV)
Integrantes: Leonardo Pinheiro (PR), Dedé Teixeira (PT) e Rogério Aguiar (PSDB).|

A ampliação do número de técnicos agrícolas e agentes rurais no Estado do Ceará é uma das preocupações da Comissão, que tem à frente o deputado Hermínio Resende. Para ele, que o desenvolvimento do agronegócio no Ceará passa pelo fortalecimento da agricultura familiar, responsável por 70% da produção de alimentos do Estado.



COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E SAÚDE

Presidente: Carlomano Marques (PMDB)
Vice-presidente: Mirian Sobreira (PSB).
Integrantes: Hermínio Resende (PSL), Bethrose (PRP), Antônio Granja (PSB), Fernanda Pessoa (PR) e Heitor Férrer (PDT).

Os problemas relacionados aos casos de dengue e à lotação das emergências dos hospitais de Fortaleza serão levadas ao debate pela Comissão presidida pelo deputado Carlomano Marques. Outra questão discutida será a Emenda 29, que defende uma redefinição dos investimentos da União para a saúde.



COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Presidente: Fernando Hugo (PSDB)
Vice-presidente: Lula Moraes (PcdoB)
Integrantes: Heitor Férrer (PDT), Augustinho Moreira (PV), Mirian Sobreira (PSB), Stanley Leão (PTC), Ely Aguiar (PSDC)

Trata de temas referentes aos direitos da população sobre serviços e produtos, como valor das passagens de ônibus, caos nos aeroportos, taxas de juros abusivas, distribuição de energia elétrica e telefonia. O presidente Fernando Hugo, diz que uma de suas metas é transformar a Comissão em um fórum em defesa da sociedade. Na pauta de discussões da comissão o parlamentar destaca o reajuste da taxa de ônibus de Fortaleza.

Comissões Temporárias

A Assembleia possui ainda 11 comissões temporárias, que foram criadas para apreciar matérias com prazo determinado de encerramento. São elas: Comissão Especial para acompanhar e monitorar as obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC; Comissão Especial para acompanhamento do processo de Contratação de Profissionais da Saúde do Hospital da Polícia Militar do Estado do Ceará; Comissão Especial das Chuvas e seus Efeitos; CPI do Extermínio; CPI das Receitas Vigiadas; CPI da Exploração

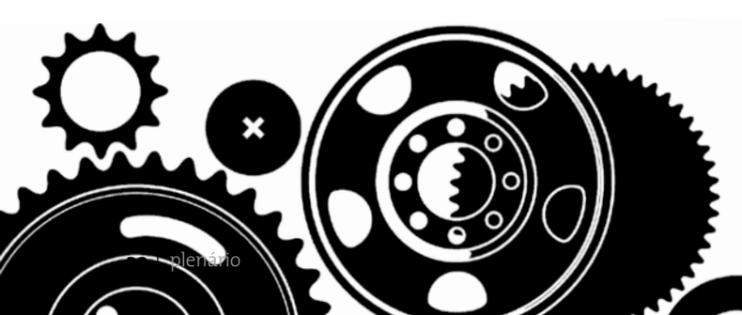
Sexual; CPI do Desmonte; Comissão Especial para acompanhar e avaliar o estado de emergência provocado pelas enchentes em diversos municípios do Estado do Ceará; Comissão Especial para propor alternativas ao problema da superlotação carcerária nas delegacias da Região Metropolitana de Fortaleza; Comissão Especial para acompanhamento e diagnóstico da reforma do Judiciário e Comissão Especial para Diagnosticar a Problemática do Uso Indevido de Drogas Ilícitas no Estado do Ceará



CALENDÁRIO DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Terça	Quarta	Quinta	HORA
Defesa do Consumidor	Defesa Social	Seguridade Social e Saúde	8h
Fiscalização e Controle	Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semi-árido	Agropecuária	8h30
Viação e Transportes	Infância e Adolescência	Comissão de Juventude	14h
Educação	Direitos Humanos	Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca	14h30
Ciência e Tecnologia e Ensino Superior	Constituição, Justiça e Redação		15h
Cultura e Esporte	Trabalho, Administração e Serviço Público		15h30
	Orçamento, Finanças e Tributação		16h
	Indústria, Comércio, Turismo e Serviços		1630

As reuniões dos 18 colegiados acontecem de terça a quinta-feira. Seis colegiados realizam os encontros no período da manhã, enquanto os 12 restantes se reúnem à tarde.



Educando o legislativo cearense

Mudança e ampliação. Essa dobradinha se transformou em palavra de ordem na Universidade do Parlamento Cearense (Unipace) para o biênio 2011/12. Com a gestão do presidente Roberto Cláudio (PSB), a ideia é consolidar a imagem da instituição junto à sociedade através do aumento no número de vagas e ofertas de novos cursos. Para isso, a principal mudança está no seu comando. O “leme” agora será assumido pela ex-senadora e atual deputada estadual Patrícia Saboya (PDT) que tem, entre seus desafios expandir a democratização do acesso ao nível superior e a preparação de profissionais para um melhor desempenho no trabalho.

As universidades corporativas surgiram no mercado educacional no intuito de capacitar os funcionários de instituições e grandes empresas. No caso da Unipace um dos seus principais focos foi contribuir com a educação dos servidores públicos. Criada em 2007, ela surgiu para aperfeiçoar a atuação do funcionalismo estadual, promovendo atividades direcionadas à formação e qualificação profissional dos servidores e agentes políticos vinculados às Assembleias Legislativas e às Câmaras Municipais conveniadas.



Educação no combate às drogas

A presidente da Universidade do Parlamento define a educação como princípio da democratização de um povo, da manutenção da cultura e das tradições. Segundo Patrícia Saboya, a educação brasileira pode ser entendida no discurso do escritor e economista, César Benjamin: “O maior patrimônio de um país é seu próprio povo, e o maior patrimônio de um povo é a sua cultura”. Partindo desse princípio, ela acredita que a cultura permite ao cidadão comum expressar melhor conceitos e sentimentos, conhecer bem a língua que fala, reconhecer

sua identidade, ampliar seu horizonte de direitos. O resultado disso, segundo a deputada, é um aumento de sua capacidade de organização e de comunicar-se melhor consigo e com outros povos, aprender novas técnicas. Enfim, ter acesso ao que de melhor a humanidade produziu na ciência e na arte.

De acordo com a parlamentar, um dos objetivos da instituição é ampliar os cursos de formação na área de políticas públicas para capacitar os servidores públicos ao melhor atendimento à população. “Estamos planejando dois

cursos específicos nessa área: Gestão de Políticas Públicas Integradas voltadas para a Infância e Adolescência e Gestão Estratégica de Ações Preventivas à Dependência Química”, afirma a presidente. Com uma educação forte ela acredita obter uma “arma” poderosa no combate a um dos maiores problemas do País: as drogas. “A minha preocupação em criar medidas para combater o crack está relacionada com a educação, afinal, não adianta lutar por melhorias na sociedade se não houver um ensino de qualidade”, explica Patrícia Saboya.

Universidade

A Universidade do Parlamento está passando por um processo de expansão e renovação, redescobrendo outros eixos de atuação e novas parcerias. “Estamos ampliando a estrutura física da instituição e disponibilizando canais de educação à distância para servidores de câmaras municipais e prefeituras, agentes de saúde, professores, conselheiros tutelares, dentre

outros”, ressalta Patrícia.

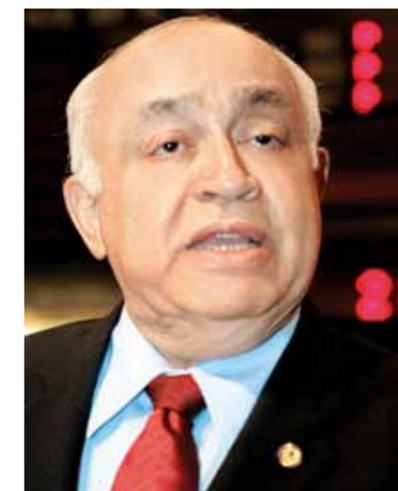
De acordo com a diretora de Gestão e Ensino da Unipace, Lindomar Soares, a universidade está em fase de planejamento e desenvolvimento de novos cursos. “Estamos fazendo uma avaliação dos projetos no intuito de identificar quais cursos são necessários para o aperfeiçoamento dos trabalhos na Assembleia”, afirma. Estão previstos cerca

de oito cursos de pós-graduação, um de Graduação Tecnológica em Gestão Pública e oito cursos de extensão.

Segundo a diretora Técnica, Silvana Figueiredo, uma das novidades da instituição é o curso de língua portuguesa. “A meta é instituir esse projeto ainda neste semestre”, explica ela. A universidade também oferece os cursos de inglês e espanhol.

Vice-reitor

Outra novidade desta gestão foi a criação de um novo cargo na Universidade, o de vice-reitor, que foi destinado ao deputado Professor Teodoro (PSDB). De acordo com o parlamentar, é preciso dar continuidade a educação, buscando novas formas de aperfeiçoamento. “Estamos vivendo na sociedade do conhecimento, onde o cidadão tem que estar constantemente estudando, pois toda hora é tempo para aprender”, ressalta o vice-reitor. Segundo ele, a Unipace exerce uma função muito importante, de qualificação dos servidores públicos, tendo em vista que oferece vários cursos de treinamento, graduação, especialização e extensão.



>> deputado Professor Teodoro (PSDB), vice-reitor da Universidade do Parlamento Cearense

>> Serviço

Universidade do Parlamento Cearense

Cursos com matrículas abertas

Projeto Superação – Educação de Jovens e Adultos.

- Ensino Fundamental (1ª a 8ª série)
- Ensino Médio (1º ao 3º ano)
- Prevest (Curso preparatório para o Vestibular)

Informações:

Avenida Pontes Vieira, 2391.
Dionísio Torres - Fortaleza - CE.
Tel: 3257-7871
E-mail: unipace@al.ce.gov.br
<http://blogs.al.ce.gov.br/unipace/>

Doce riqueza desperdiçada

FOTOS: CLÁUDIO NORÕES / EMBRAPA

A Comissão de Agropecuária da Assembleia Legislativa irá mobilizar a cadeia produtiva de cajucultura visando a discussão de propostas para promover ações em defesa do setor.

Nem só da castanha vive o cajueiro, planta de origem brasileira, que reúne muitas outras qualidades e consegue se desenvolver com baixa precipitação – 500 a 700 milímetros de chuva. Cultivado em quase todo o Nordeste, região que responde por mais de 95% da produção nacional, o cajueiro (*Anacardium occidentale* L) precisa ser revitalizado.

“A cada ano estamos perdendo mercado por falta de produtividade”, alerta o presidente da Comissão de Agropecuária da Assembleia Legislativa, deputado Hermínio Resende (PSL), empenhado em unir forças. De acordo com o parlamentar, “o colegiado pretende mobilizar a cadeia produtiva e o grupo do Agropacto para sensibilizar o governo a desenvolver ações em defesa do setor”.

No Ceará, que divide com Piauí e Rio Grande do Norte a condição de maior produtor nacional, a retomada do cultivo passa por investimentos na substituição de copas e na qualificação do agricultor, apon-

Qualidade nutritiva

Para o deputado Hermínio Resende, embora o pedúnculo seja um alimento de alta qualidade nutritiva, só a amêndoa é aproveitada. Estudos mostram que, além do aspecto econômico, os produtos derivados do caju têm considerável importância alimentar. Segundo Fábio Paiva, o pedúnculo contém cerca de 240 miligramas de vitamina C por 100 gramas. É rico em cálcio, fósforo, potássio, magnésio e ferro.

“A ideia é sugerir a inclusão de alimentos derivados do pedúnculo do caju na merenda escolar”, assinala Hermínio Resende. O parlamentar lembra que há cerca de 30 produtos, como hambúr-

ta o engenheiro agrônomo Paulo de Tarso Meyer Ferreira, presidente do Sindicato dos Produtores de Caju do Estado (Sincaju). Mais do que isso, pelo aproveitamento do pedúnculo (conhecido como pseudo-fruto), cuja perda supera os 90%, conforme dados da entidade. “Com um desperdício dessa ordem não vamos a lugar algum”, afirma o dirigente, também consultor da Comissão de Agropecuária da Assembleia, ao defender a agregação de valor.

O pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Fábio Paiva, estima em dois milhões de toneladas/ano a produção brasileira do pedúnculo de caju. “A indústria de suco processa 340 mil toneladas/ano, ou seja, 12%. O restante fica com os fabricantes de cajuína e algumas pequenas empresas de polpas e fermentados”, assinala, ao apontar um aproveitamento da ordem de 400 a 450 mil toneladas. Uma parte serve ainda como alimento para o rebanho animal, sendo o restante desperdiçado.

guer, moqueca, paçoca, que podem ser feitos com o pedúnculo. Dependendo do ponto de maturação e da variedade ou clone, o brix (doçura) do caju pode variar de 14 a 16 - ideal também para doces, biscoitos, bolos e sorvete.

Essa lista pode incluir outros produtos: aguardente, licor, fermentados, refrigerantes, geléia, farinha, vinho, vinagre, xarope e desidratados em geral. “A castanha tem mercado comercial conhecido mundialmente, enquanto o pedúnculo, que representa 90% do caju, é utilizado basicamente para suco”, acrescenta Paiva. Segundo ele, a amêndoa representa de 22% a 24% da castanha.

» Saiba+

O Brasil figura hoje entre os cinco maiores produtores de caju do mundo, segundo o pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Fábio Paiva. Perde para Vietnã, líder mundial do setor, Índia e Costa do Marfim. “Embora com foco na exportação de castanha, somos o ainda único país com tecnologia e experiência para o aproveitamento econômico do pedúnculo na produção de sucos e bebidas em geral.”

Curiosidade

Cajueiro comum – De alto porte, com até 15 metros. A primeira floração ocorre entre o terceiro e o quinto ano. O peso da castanha pode chegar a 12g e o do pedúnculo 300g. A produtividade média da castanha alcança 250 kg/he/ano.

Cajueiro anão precoce - De porte baixo, com até seis metros. Começa a produzir a partir do segundo ano. O período de floração varia de sete a nove meses e o peso do fruto (castanha) tem em média 10g e do pedúnculo chega a 220g. A produtividade anual fica entre 600 a 800 kg/he.

Ações de incentivo

Com áreas de cultivo concentradas em 45 municípios, o Ceará registra produtividade histórica de 250 quilos por hectare, conforme o presidente do Sincaju. Para o dirigente, além de definir ações para o aproveitamento do pedúnculo, a renovação dos pomares é fundamental para o desenvolvimento do setor. “Temos 330 mil hectares de cajueiros no Ceará e mais de 100 mil estão sem produzir praticamente nada. Estão totalmente improdutivos e antieconômicos”, afirma.

Como esclarece o engenheiro agrônomo Paulo de Tarso, na substituição de copas o produtor pode escolher qual o tipo de cajueiro que melhor se adequa a sua área e necessidade. Ou seja: o clone de cajueiro destinado à indústria de castanha e o de pedúnculo para consumo in natura ou produção de sucos. Um exemplo de bons resultados no manejo vem de Ocara, a cerca de 100 km de

Fortaleza. “Nesse município, o produtor Raimundo Cosme, com apenas 10 hectares cultivados de cajueiro anão precoce enxertado, está colhendo um bom caju de mesa e ganhando dinheiro com vendas para São Paulo e Rio de Janeiro”, conta.

Mobilização do setor

Hermínio Resende espera que a mobilização do setor contribua para a implementação de políticas públicas no âmbito da cajucultura. Isso inclui o beneficiamento da castanha, criando mini-fábricas, voltadas à agricultura familiar.

Como sugere Paulo de Tarso, os produtores do setor precisam desde motosserras para agilizar o processo de substituição de copas, a financiamentos a juros subsidiados para assegurar a recuperação do setor. “A cajucultura concentra cerca de 57 mil produtores no Estado, mas a cadeia produtiva envolve quase 150 mil pessoas.



Palavra de pesquisador

Os plantios comerciais de cajueiro no Brasil datam da década de 1970, informa o pesquisador Fábio Paiva, da Embrapa Agroindústria Tropical. “Cerca de 30% dos plantios estão improdutivos e têm problemas fitossanitários”, diz, ao assinalar que a substituição de copas, uma tecnologia importada para outras plantas, sempre se comportou bem com o cajueiro.

Paiva explica que os cajueiros exigem uma poda drástica da copa. “As plantas devem ficar entre 60 e 70 centímetros do solo. A partir da brotação, é possível fazer a enxertia, pelo método borbulhia, um processo importante, mas de baixa aceitação e rejeitada por uma parte dos produtores”, alerta. Como o cajueiro vai levar de dois a três anos para produzir economicamente, alguns produtores resistem. Muitos preferem plantas de grande porte, também em razão da sombra e da possibilidade de manter pequenos animais na área. “Estamos incentivando o adesamento com o cajueiro precoce e estimulando a consorciação com outras fruteiras e culturas anuais como feijão, mandioca e amendoim, por exemplo”, diz.

Com a palavra



“A cada ano estamos perdendo mercado por falta de produtividade. O colegiado pretende mobilizar a cadeia produtiva e o grupo do Agropacto para sensibilizar o governo a desenvolver ações em defesa do setor.”

deputado Hermínio Resende,
presidente da Comissão de Agropecuária da AL

A vez do melado

A ideia de aproveitamento econômico do pedúnculo do caju ganhou um aliado no Ceará. O produtor José Wagner Jucá Pereira desenvolveu e patenteou um concentrador do suco clarificado de caju para transformação do produto em melado. “Para cada mil quilos de pedúnculo é possível fazer 100 litros de melado de caju”, resume.

Outra característica do equipamento é a concentração em temperatura controlada, ou seja, não desnatura a vitamina C e outros componentes. “Dentro dessas condições, é possível alcançar até 800mg por 100g de vitamina C. É um volume altíssimo”, afirma, ao observar que a máquina expele um vapor frio, sem riscos de queimadura para o operador.

Para Wagner Jucá, o equipamento oferece uma nova alternativa de renda,

com o resgate do desperdício do pedúnculo. “Para 10 quilos de castanha, o cajueiro produz 90 quilos de pedúnculo, totalmente desperdiçados”, assinala.

O equipamento pode processar 80 toneladas de pedúnculo, transformando esse volume em oito mil litros de melado de caju, informa. Pelas contas do produtor, esse volume representa renda estimada de R\$ 120 mil por safra. “O melado de caju pode ser comercializado a R\$ 15 o litro, no mínimo”, esclarece.

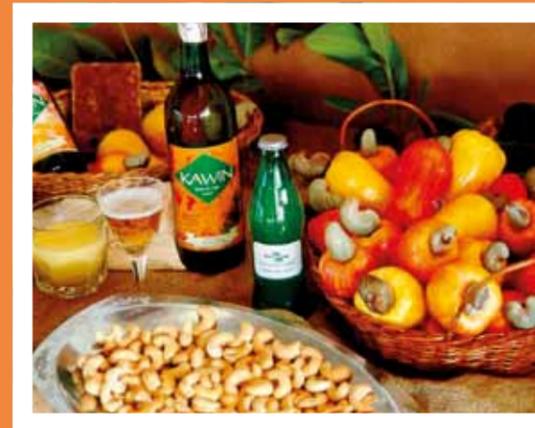
“No momento, estamos desenvolvendo um projeto piloto que estará em condições de produzir na próxima safra em setembro”, assinala o empresário, que também cultiva caju no Ceará. Ele já assegurou parceria com indústrias metalúrgicas locais e, dependendo da demanda, o equipamento poderá ser fornecido a terceiros.

Em sintonia com o setor primário

Três comissões técnicas da Assembleia Legislativa devem capitanear as discussões específicas e as demandas do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense (Agropacto): Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semiárido, Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca. “O setor primário concentra cerca de 30% da mão de obra cearense e tem um papel social estratégico”, diz o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Roberto Claudio (PSB), ao anunciar a disposição para mediar, conciliar e fortalecer as reivindicações do Agropacto.

A Assembleia tem ainda outros instrumentos de discussão e de reflexão de temas de interesse do Ceará. O Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, com os pactos das Águas e do Semiárido, por exemplo; e o Inesp, a partir de projetos como o Fórum de Ideias Inovadoras em Políticas Públicas e a Assembleia Popular. De acordo com o presidente, a Casa pretende dar uma contribuição a um setor. “As comissões técnicas e o projeto Ponto de Vista, do Inesp, deverão apresentar uma pauta específica para tratar desses temas”, anuncia.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, Flávio Saboya, também coordenador geral do Agropacto, considera exitosa a ideia de trazer o debate para Assembleia, no sentido de promover uma maior aproximação com o Legislativo.



“Creio que é por aí que vamos afinar nossas relações, que já são muito boas”, afirma.

A proposta do deputado Hermínio Resende, presidente da Comissão de Agropecuária, de criar um programa específico para o setor rural na TV Assembleia anima o coordenador geral do Agropacto, que tem um elenco de reivindicações. A agenda envolve debates sobre o Código Florestal Estadual, “que precisa ser atualizado e respaldado nas linhas gerais por Brasília”, além da segurança no campo. “Precisamos de uma ação mais efetiva contra as quadrilhas organizadas de roubo de animais”, alerta. Fundado em 11 de Setembro de 1995, o Agropacto surgiu por iniciativa da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), com a missão de “disponibilizar um ambiente propício para o debate dos problemas relacionados às atividades do setor primário”. O grupo reúne empresários rurais, técnicos agropecuários, os representantes dos três níveis de governo e da iniciativa privada.

‘O Rebate’ A notícia como arma de transformação

Não é possível se contar a história de Juazeiro do Norte sem mencionar a figura mística do Padre Cícero e todos os fatos que o rodeiam. Assim como não se pode relatar os acontecimentos que levaram à sua emancipação, em 22 de julho de 1911, sem atribuir a um veículo de comunicação, o jornal O Rebate, a devida importância na condução do processo que, há 100 anos, transformou o pequeno vilarejo na maior cidade do interior cearense e um dos mais importantes centros religiosos do país.



Uma vila em efervescência econômica e populacional, moradores descontentes com o governo do Crato – a quem o povoado pertencia –, pelos altos impostos cobrados e pela perseguição sofrida, e um grupo de intelectuais e comerciantes pregando a necessidade de Juazeiro lutar por sua emancipação política. Um prato cheio para um levante em defesa da independência local. Mas a população sequer participava das reuniões promovidas pelas lideranças que queriam expor as razões do movimento emancipacionista. Isso porque o líder espiritual permanecia em silêncio.

Os juazeirenses "aguardavam pacientemente pelo seu líder, Padre Cícero, que, amante da paz, como sempre foi, temia um movimento revoltoso que só traria derramamento de sangue, justamente o que por nada deste mundo desejava o sacerdote. Do seu pronunciamento, dependeriam as manifestações que há muito vinham sendo planejadas", conta a escritora Fátima Menezes, em seu livro 'O outro lado da história de Juazeiro'.

Quando parecia não haver meios de convencer a população a ir às ruas pela independência do povoado – que já se convertera em uma grande vila –, um sacerdote cratense, padre Alencar Peixoto, inicia a produção do jornal O Rebate que, com apoio de lideranças locais, transforma-se em uma das molas propulsoras do movimento pela emancipação política de Juazeiro.

O informativo tinha como redator chefe o próprio padre Peixoto e três articulistas: o ex-seminarista José Marrocos, considerado um dos mais importantes intelectuais e humanistas que o Cariri já teve, também cratense, o comerciante juazeirense José Ferreira de Menezes e o médico baiano e amigo pessoal do Padre Cícero, Floro Bartolomeu. A edição de número 1 foi lançada no dia 18 de julho de 1909. E mudou o rumo da história.

Adesão

Com circulação semanal, o jornal denunciava as ações dos ‘mandões do Crato’ - como se referia ao governo do Cel. Antônio Luís - contra o povoado de Juazeiro e trocava farpas com o seu concorrente, o jornal Correio do Cariri, que já circulava no Crato.

O próprio Padre Cícero, depois de várias correspondências enviadas ao governador Nogueira Accioly e ao prefeito Cel. Antônio Luís, alertando quanto à irreversibilidade do movimento e pedindo apoio para que o processo de emancipação política ocorresse sem maiores transtornos, decidiu se engajar na luta. Em uma das cartas enviadas ao prefeito, ele clamava: “A elevação do Juazeiro a Município é uma necessidade que se impõe há muito tempo e para a qual você deveria ter-se esforçado para consegui-la. Esta localidade não pode mais continuar a ser reduzida à humilhante condição de povoação”.

Com o sacerdote, a cidade inteira marchou em um só passo: liberdade. O movimento ganhou reforço com a adesão de



>> Reunião pela emancipação de Juazeiro, em 1909

municípios vizinhos, fortalecendo ainda mais a luta pela emancipação. E, finalmente, chega o esperado dia: em 22 de julho de 1911, é promulgada a Lei 1.028, criando o município de Juazeiro. No mesmo ano, no dia 03 de outubro, toma posse o seu primeiro prefeito, Padre Cícero Romão Batista, que a essas alturas estava suspenso das ordens sacerdotais.

Em seu testamento, o sacerdote justifica a decisão de entrar para a política, aceitando a função de prefeito do novo

município, em detrimento de outros candidatos ao cargo - major Joaquim Bezerra de Menezes, coronel José André Figueiredo, Floro Bartolomeu e Padre Alencar Peixoto: “Para atender a insistentes pedidos do então Presidente do Estado, Nogueira Accioly, e para evitar, ao mesmo tempo, que outro cidadão, na direção política deste povo, por não saber ou não poder manter o equilíbrio da ordem até esse tempo mantido por mim, compromettesse a boa marcha desta terra, vi-me

Com a palavra



“Parabenizo a cidade de Juazeiro do Norte pelos seus 100 anos de existência. Hoje é considerada a cidade com maior crescimento depois de Fortaleza, além de possuir uma grande infra-estrutura voltada ao turismo religioso para a vida de Padre Cícero.”

deputada Mirian Sobreira (PSB)



Juazeiro é uma importante cidade que viveu e vive hoje a grande influência do Padre Cícero. O governador Cid está realmente fazendo os investimentos que aquela região tanto merece, como o Hospital Regional, a Rodovia Padre Cícero, a Ceasa, as policlínicas entre outras coisas. A cidade, inclusive, ajudou no meu retorno a Assembléia”.

deputado Neto Nunes (PMDB)

forçado a colaborar na política”.

Com grandes realizações em prol do município, Padre Cícero, que à época tinha 67 anos, exerceu o mandato mais longo da história de Juazeiro, de 1911 a 1926 (tendo sido afastado de 1912 a 1914, durante o governo de Franco Rabelo).

Pela palavra

Em seu livro “A história da independência de Juazeiro do Norte”, o escritor e pesquisador juazeirense Daniel Walker, afirma: “Pode-se dizer que o movimento [pela emancipação] até a sua concretização teve duas fases. A primeira, liderada pelo filho da terra, descendente da família dona das terras onde estava o povoado e fazendeiro mais rico do lugar, major Joaquim Bezerra de Menezes; e a segunda, a realmente vitoriosa, liderada inicialmente pelos redatores de O Rebate, mas depois assumida com bastante firmeza pelo Padre Cícero Romão Batista, filho do Crato.

Como nasceu com o propósito de alavancar o movimento pela emancipação, o Rebate teve vida curta. Cumprida a missão, o informativo circulou pela última vez no dia 20 de agosto de 1911, menos de um mês depois da vitória pela liberdade política de Juazeiro.



Com a palavra



“A emancipação de Juazeiro representou para o Cariri o desenvolvimento de forma mais acelerada. O misticismo em torno do Padre Cícero transformou Juazeiro na Meca do Nordeste. Uma história movida pela fé, que gera milhares de empregos. É, sem sombra de dúvidas, uma das cidades mais importantes do interior do país e que tem dado uma valiosa contribuição à nação. O Cariri não seria o que é hoje se não existe o Juazeiro do Norte”.

deputado Ely Aguiar (PSDC)



“Não apenas Juazeiro do Norte deve muito ao Padre Cícero, mas todo o Nordeste brasileiro. Chegar aos 100 anos de emancipação política no atual estágio de desenvolvimento sócio-econômico e político é para o povo juazeirense motivo de orgulho. A luta inicial de padre Cícero e o respeito que hoje ostenta Juazeiro, não é uma mera coincidência: é fruto de muito trabalho e ousadia, desde os primórdios daquele que se tornou a capital do Cariri”.

deputado Wellington Landim (PSB)



A comemoração do centenário de Juazeiro remete à história do município, marcada pela fé e bravura da população na luta pela emancipação. Padre Cícero foi o grande articulador destas conquistas e é o maior símbolo de força e coragem da região. As festividades reforçam a história e o potencial econômico, social e turístico de Juazeiro e do Cariri.

deputado Daniel Oliveira



Nós que fazemos parte do Cariri, sabemos da grandiosidade do Juazeiro para a região. Um povoado que nasceu no Crato, mas que hoje puxa o crescimento da Região Metropolitana do Cariri. E todo esse desenvolvimento se deve ao Padre Cícero e a todos os seus habitantes que, a sua maneira, contribuíram e continuam contribuindo para que o município se tornasse o que é hoje

deputado Sineval Roque (PSB)

O milagre do desenvolvimento

A transformação foi meteórica. De 1872, data da chegada do Padre Cícero Romão Batista, até 1907 – quando se iniciou o movimento pela emancipação política –, Juazeiro, que tinha pouco mais de 150 moradores, umas 32 casas (algumas feitas de tijolo, outras de taipa ou palha), uma capela e uma escolinha, virou um centro urbano com uma efervescência que aliava fé e negócios.

De acordo com o pesquisador Daniel Walker (“História da Independência de Juazeiro”), no início do século XX, Juazeiro já contava com uma população de cerca de 15 mil habitantes – além dos inúmeros visitantes de várias partes do Nordeste – e se desenvolvia tanto em sua área rural, quanto urbana. “A zona rural de Juazeiro possuía 22 engenhos de açúcar empenhados na produção de rapadura e subprodutos alcoólicos e cerca de 60 locais equipados para preparar farinha de mandioca. Além do cultivo de arroz, feijão e milho, Juazeiro já se destacava na produção de borracha de maniçoba e algodão”, ressalta.

O crescimento urbano foi ainda maior: compreendia 22 ruas, duas praças, duas padarias, três barbearias, duas farmácias, quinze alfaiatarias, dezoito escolas particulares e duas públicas, uma tipografia, uma estação de telégrafo, uma agência de correios, um tabelião e uma repartição da Coletoria de Impostos do Estado. Segundo Walker, “o comércio pulsava com a realização de uma feira semanal aos domingos. Existiam dez lojas de tecidos e artigos de armarinho, igual número de armazéns e cerca de 30 pequenas mercearias, bares e lojas de miudezas”.

Complementa: “Naquela época, o lugarejo possuía 40 mestres de obras, 8



ferrarias e 7 oficinas de latoeiro, 15 fogeteiros, 20 oficinas de sapateiro, 2 ourive-

Sangue e pujança

A causa principal dessa evolução em apenas 35 anos, foi a história do sangramento da hóstia, a partir de março de 1889, que teve como protagonistas o Padre Cícero e a beata Maria de Araújo. Nas missas da primeira sexta-feira de

Trabalho e oração

Enquanto enfrentava os ataques de um Clero furioso com a repercussão do fenômeno da Hóstia, Padre Cícero seguia moralizando o local – à leva de peregrinos que chegavam a Juazeiro de toda parte do Nordeste, juntavam-se arruaceiros, aproveitadores e prostitutas, que ali permaneciam –, incentivando o trabalho e a oração, preconizando “em cada casa uma oficina, em cada oficina um oratório”.

Como mostrou Walker, o povoado

“Terra do Padre Cícero”

Da fé dos romeiros do Padim Ciço, a cidade se fez. Com uma área de 249 km², Juazeiro tem hoje cerca de 250 mil habitantes e recebe, a cada ano, em torno de dois milhões de pessoas. É uma das cidades mais importantes do Nordeste. O seu parque industrial abriga empresas de setores como couro, bebidas, alumínio, alimentos, confecção, jóias e móveis. Seu polo calçadista é um dos maiores da América Latina. Sedia o maior centro universitário do interior cearense, com mais de 50 cursos superiores, como Medicina, Engenharia, Administração, Direito, Jornalismo, Psicologia e Filosofia. Hospitais de variados portes, clínicas médicas e laboratórios de diagnóstico por imagem atendem os mora-

sarias, 35 carpintarias e até mesmo uma fundição que produzia sinos de igreja, re-

cada mês, durante a comunhão, a hóstia se transformava em sangue na boca da beata. O fato, pela sua excepcionalidade, porque não se encontrou explicação à luz da ciência, extrapolou as fronteiras do vilarejo, ganhou o Nordeste e atraiu

vivia uma pujança econômica, com uma arrecadação que já superava a do Crato, considerada a cidade de maior influência política do Cariri. O fato chamou a atenção de toda vizinhança caririense e, claro, da prefeitura local, sob a administração do coronel Antônio Luís Alves Pequeno, que passou a cobrar impostos exorbitantes do povoado.

É importante ressaltar que, por ser formada, em sua maioria, por imigrantes, de

dores locais e dos municípios vizinhos.

A comunicação também cresce: dois canais de televisão, jornais e diversas estações de rádio AM e FM. Possui um dos mais movimentados aeroportos regionais do interior brasileiro. Recentemente foi inaugurado um metrô de superfície servindo à linha Juazeiro-Crato. O turismo religioso é o ponto forte de Juazeiro. Para receber os visitantes, a cidade dispõe de rede de hotéis, pousadas e ranchos. Entre os locais mais visitados destacam-se a Serra do Horto – onde estão a estátua de 25 m do Padre Cícero, o Museu Vivo do Padre Cícero e Santo Sepulcro –, o Memorial Padre Cícero, Museu Padre Cícero, Basílica de Nossa Senhora das Dores e Capela do Socorro, onde está enterrado o sacerdote.

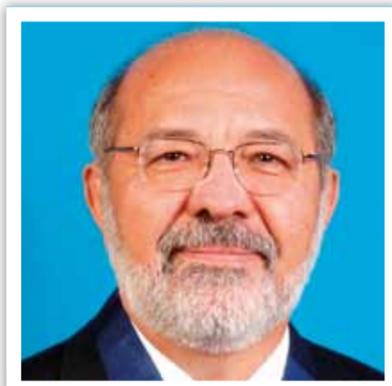
lógicos de parede e de torre de igreja destinados à exportação no Nordeste”.

uma multidão sedenta por mitos e salvadores. A maioria se juntou a outras levas de nordestinos que viajavam léguas para conhecer o “Padim Ciço”, visto como responsável pelo ‘milagre’, e muitos decidiram fixar residência no local.

diferentes origens e com atividades diversas, ou sem nenhuma delas, a população de Juazeiro não era vista com bons olhos pelo executivo cratense e por alguns segmentos da Igreja – o padre Tabosa chegou a declarar a sua repulsa àquele “povo imundo e guiado por satanás”.

O SANTO DE TODO DIA

“Sou filho do Crato, mas Juazeiro é meu filho”, com estas palavras o Padre Cícero se declarou, oficialmente, a favor da emancipação política de Juazeiro, selando o destino da região do Cariri. Ao longo desses 100 anos, o município cresce à sombra de sua memória, lembrada não apenas durante as cinco romarias anuais, que continua atraindo multidões. Todo dia 20 de cada mês, desde a sua morte, em 20 de julho de 1934, a cidade se veste de preto e assiste à missa em sua intenção. Desta forma, ele permanece presente no cotidiano das pessoas e impulsionando o progresso do município.



Renato Casimiro
pesquisador de História de Juazeiro

Lições do rebate

Relembrar e festejar O Rebate, marco zero de nossa imprensa, nos ensinam algumas reflexões. A primeira nos remete a considerar a sua importância como veículo que cumpriu importante papel na nossa emancipação. A celebração do centenário da emancipação se iniciou em 18.07.2009, com a festa em memória de O Rebate. Com ele nasce a imprensa juazeirense, em cujo trajeto já se produziu mais de quatrocentos títulos de jornais. O Rebate foi a tribuna livre na luta pelo desenvolvimento do município. Foi audacioso, inovador e polêmico. Sua existência entre 18.07.1909 e 20.08.1911, com 104 edições e um acervo riquíssimo de 416 páginas, é intransferível fonte de pesquisa para a história da cidade.

Dirigido pelo padre Alencar Peixoto, ele se notabilizou por uma série de elementos que merecem destaque: primeiro – o objetivo específico da criação do município, determinando, inclusive, pouco antes da sua instalação, em 4 de outubro de 1911, a sua extinção, lamentavelmente; segundo – sua periodicidade regular, semanal, em grande tamanho (38cm x 50cm), para as dificuldades naturais de um prelo, naquela época; terceiro – um corpo de redatores de

grande peso, como Alencar Peixoto, José Marrocos, Floro Bartholomeu, Adolpho van den Brule e outros; quarto – a polêmica mantida com o jornal cratense (Correio do Cariri), com extensos e incendiários artigos; quinto – a sua circulação festiva, com a animação dos jovens, em autêntica campanha de libertação; sexto – jornal “moderno” e atualizado, com assuntos internacionais, nacionais e regionais, políticos, sociais, culturais, seção de classificados e publicidade; sétimo – na seção de cultura, publicou literatura de cordel, de poetas como Leandro Gomes de Barros, e onde Alencar Peixoto se destacou como grande contista; oitavo – introduziu a xilografia nas ilustrações, uma das maiores expressões da arte juazeirense; por último, relevamos que O Rebate superou as grandes adversidades de uma folha regular, semanal, tipograficamente bem acabada e se manteve atuante como porta-voz da vida juazeirense: o seu título de cidadania.

O Rebate foi a tribuna livre na luta pelo desenvolvimento do município. Foi audacioso, inovador e polêmico.

Importante também é referir que algumas lições podem ainda hoje ser tiradas da luta de O Rebate. Foi um divisor de águas durante aquele período marcado pelo debate político, nos quais tantos protagonistas se firmaram na memória da cidade e se consagraram como defensores intransigentes de nossa cidadania e do nosso progresso.

O que se pode dizer hoje da vida juazeirense sem que não seja referido a

este primordial momento da nossa luta primeira? As lições do Rebate continuam pelo tempo. De um lado, a nos dizer o quanto é válido sonhar alto e grande. Corre ainda hoje em nossas veias, estribado em seus ideais elevados, o sangue novo, e permanentemente renovado, da ambição e zelo pelo bem comum, muito mais que o espírito menor e apenas municipal de satisfações pessoais e de ganhos individuais. Não será desonesto dizer-se a esta hora que, mesmo tendo percorrido uma centúria no tempo, ainda temos tanto por aprender e fazer.

Os desafios aí estão postos, em testes cotidianos à nossa criatividade e inventiva. O que fazer para que sejamos um povo feliz a respeitar seus líderes e instituições? O Rebate, filosófica e materialmente, cumpriu esta missão. Por suas páginas não emerge apenas a dialética de inflamados representantes do seu povo, mas caminhos factíveis de desenvolvimento. Os que participaram das lutas de O Rebate chegaram ao comando primeiro do município, com a dignidade de uma conquista realizada em campo limpo que os recomendou a assumir os primeiros e importantes cargos municipais.

O Rebate abriu esta página, plena de heroísmo e transferiu para o nosso cidadão a eterna vigilância pelo elevado papel da imprensa diante das nobres causas da cidade. Coube a este jornal a organização e a estrutura de uma imprensa comprometida com os interesses populares, tantas vezes reafirmado. E nos pareceu dizer que a ninguém que lhe assumisse posteriormente estava ensinado falsear sobre estas verdades. Hoje, procuramos cumprir em nome desta legenda a missão viva e permanente do Rebate. O jornal não morreu em 1911. Ele pode e ainda deve estar vivo também nas entrelinhas da imprensa que trabalha seriamente para que os ideais maiores de nosso crescimento e desenvolvimento, neste século XXI, sejam parecidos com aqueles de sua gloriosa existência.

A comunicação que qualifica o diálogo

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa promove reformas na área de comunicação, ampliando a interface com os servidores da Casa e, sobretudo, com a sociedade.

A Assembleia Legislativa do Ceará chega a sua 28ª legislatura com mudanças em vários âmbitos. Além de novos parlamentares e novas comissões técnicas, a Casa traz inovações na área da comunicação. Ao assumir a presidência da Mesa Diretora, o deputado Roberto Cláudio tem procurado ampliar o diálogo com a população utilizando os veículos de comunicação da AL e através da realização dos debates ocorridos no parlamento envolvendo temas de interesse da coletividade.

Os primeiros investimentos estão voltados para a expansão do Complexo de Comunicação. Agora, além das mídias já reconhecidas, como o Portal, TV Assembléia, FM Assembléia, Jornal AL Notícias, Agência de Notícias e Revista

Qualidade da informação

No comando dos veículos de comunicação da AL, o jornalista Hermann Hesse, que se destacou no cenário cearense pelos seus trabalhos em rádios e televisão, diz que a ideia é manter a qualidade dos meios de comunicação, inovando para trazer mais transparência para a população cearense.

De acordo com Hermann, o compromisso do Complexo de Comunicação é levar informação sobre o que ocorre nas dependências da Casa, assim como fazer com que o cearense conheça mais da sua cultura por meio da programação da rádio e TV e das matérias do jornal e revista. “Acho impor-

Plenário, a Assembleia conta com o Conselho de Comunicação que fará a consultoria da Mesa Diretora e o relacionamento com a mídia externa.

À frente do Conselho está o jornalista, Marcos André Borges, com 26 anos de carreira e especialista em gestão de empresas de comunicação. Para ele, assumir o cargo foi um desafio. “Meu trabalho será colaborar através da imprensa para que tudo que seja discutido aqui tenha o acompanhamento da imprensa externa e dos olhares do povo, para que todos possam opinar e o conceito de transparência seja seguido”, diz, ressaltando que o legislativo é um dos principais canais do povo para a construção do futuro, tendo como base a transparência e pluralidade do poder.



>> **Marcos André Borges, Consultor de Comunicação Externa**



>> **Hermann Hesse, Coordenador de Comunicação Social**

Legalizar para crescer

Aumenta o número de adesões ao programa que garante ambiência favorável para que os profissionais autônomos criem e legalizem seus negócios

O jeito decidido de dona Joana Alves de Andrade Mesquita, 44, diz muito de como ela conseguiu realizar o sonho de ter o próprio negócio formalizado. Casada há 17 anos com o servidor público João Galba Mesquita, mãe de três filhos, ela usou a convicção da sua vocação empreendedora para tornar real o sonho de montar uma pequena lanchonete e se tornar uma empreendedora individual.

Ela é um dos 24.546 cearenses que, até primeiro de fevereiro de 2011, decidiram deixar a informalidade, pagar um

pequeno valor de impostos e usufruir dos benefícios da nova fórmula jurídica criada pelo Governo Federal, que vem ajudando a tornar legal os negócios de autônomos com até um empregado e faturamento de até 36 mil reais/ano.

Empreendedor Individual é a figura jurídica incluída na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06) por meio da Lei Complementar 128/08, que simplificou a formalização dos chamados autônomos ou trabalhadores por conta própria que ganham até R\$ 3 mil por mês.

Garantias

Pagando uma taxa fixa mensal de pouco mais de até R\$ 57 reais, que inclui INSS, ICMS e ou ISS, eles passaram a ter direito a CNPJ e a benefícios como aposentadoria, auxílio-doença, licença-maternidade e empréstimo no Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, com taxas de juros diferenciadas.

Por isso, aderir ao Empreendedor Individual foi a forma que dona Joana encontrou para acabar com o medo que tinha de ser denunciada na Secretaria Executiva Regional da Prefeitura de Fortaleza ou de ter um fiscal na sua porta, pedindo a documentação inexistente do empreendimento que começou na cozinha de casa, passou anos na calçada em frente ao prédio onde morava, até chegar ao ponto

alugado na Rua Padre Pedro de Alencar, em Messejana, onde está hoje.

Assim, foi para garantir o direito ao tão sonhado CNPJ e aos outros benefícios que Dona Joana buscou o cadastramento.

Ela lembra que foi o marido quem trouxe a ideia e as informações, e que foi no Espaço do Empreendedor da Assembleia Legislativa que conseguiu concretizar a formalização. “Considero uma vitória estar, hoje, com tudo certinho. Principalmente quando lembro do sacrifício pelo qual passamos, tudo para ter um dinheiro extra no final do mês. Agora, está tudo certo, dentro da lei. Posso até vender com nota fiscal, porque tenho CNPJ,” faz questão de frisar.



Espaço do Empreendedor

Localizado no andar térreo do edifício-sede da Assembleia Legislativa, na Avenida Desembargador Moreira, o Espaço do Empreendedor foi inaugurado no dia 20 de agosto de 2009 - graças a um projeto do deputado Sérgio Aguiar (PSB) e numa solenidade que contou com a presença do então ministro da Previdência Social, José Pimentel -, justamente para acelerar o processo de formalização de gente como dona Joana.

Com uma estrutura onde estão computadores e pessoal treinado, funciona tanto como uma central de orientação como um núcleo de encaminhamento das adesões, como a de dona Joana.

Atrás do balcão, vendendo as coxinhas e pastéis que continuam sendo feitos em casa, por ela, dona Joana mostra o perfil do Empreendedor Individual cearense, que não tem capital de giro e se contenta em ir avançando, aos pouquinhos, no mundo dos negócios.

Características iguais ao do paraense Antonio Gomes Brasil, 45. Ele, que está comemorando três meses de formalização, faz as contas antes de anunciar um crescimento entre 10 a 20% nas vendas do seu comércio ambulante. Mas, esclarece que não deve isso só à formalização. “É que quando a gente adere ao programa, recebe orientação sobre como trabalhar melhor. E isso faz a diferença”, ressalta o ex-empregado de uma indústria de alimentos, que começou o seu negócio próprio vendendo churrasquinho na beira do campo de pelada do bairro José Walter. Hoje, ele, que é pai de duas filhas, já sonha, até, em alugar um pequeno ponto comercial.

Já para o seu Marcílio de Brito Silva, o que fez a diferença ao fazer a sua adesão foi a redução do valor que ele pagava ao INSS.



"Quando a gente adere ao programa, recebe orientação sobre como trabalhar melhor. E isso faz a diferença"

>> Antonio Gomes Brasil, 45

“Antes, eram R\$ 100,00. Agora, pago bem menos e tenho direito a todos os benefícios”, diz o profissional que é especialista num tipo de recuperação de funilaria de veículos conhecido como “martelinho de ouro”, e que atende a domicílio.

O caminho percorrido tanto por dona Joana, como pelo seu Antonio e pelo seu Marcílio para aderir ao Empreendedor Individual foi fácil: qualquer interessado pode fazer a inscrição no Portal do Empreendedor (www.portaldoempreendedor.gov.br) ou em unidades criadas por instituições identificadas com a causa das micro e pequenas empresas, como o Sebrae, a Assembléia Legislativa, a Câmara Municipal de Fortaleza - que também tem um espaço exclusivo para o empreendedor individual- e o Sescap Ceará-Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Ceará, dentre outras.

Parceiros do EI

Segundo Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad/2007) do IBGE, no Ceará há 629 mil trabalhadores com potencial de formalização. Em todo o País, também segundo o IBGE, são mais de 11 milhões de informais e a meta nacional é a formalização de um milhão deles.

E o projeto tem avançado nos resultados. Segundo relatório do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 2010, das 1.370.464 empresas que foram constituídas no país, quase 55% do total de novos CNPJs são de empreendedores individuais.

Com base em dados do Sebrae Nacional, Fortaleza é o sétimo município brasileiro com maior número de empreendedores individuais formalizados: foram 12.430 adesões até primeiro de fevereiro. Já o Ceará é o terceiro Estado nordestino em formalizações concretizadas. E a boa performance se mantém em 2011 porque o Ceará já cumpriu 21% da meta de efetivar 19 mil formalizações até dezembro: são 4.940 adesões até agora.

Parceiros de primeira hora têm ajudado a garantir esse desempenho e uma das instituições que está na linha de frente para alavancar o número de

adesões é o Sescap Ceará. Além dessas ações pontuais, o Sescap Ceará mantém, em Fortaleza, três pontos de atendimento ao Empreendedor Individual: um na sua própria sede, na Avenida Washington Soares, outro na Central Fácil, no Centro, e outro no setor de Atendimento do Sebrae Ceará, na Avenida Monsenhor Tabosa.

Segundo o presidente do Sescap Ceará, Carlos Mapurunga, tanto empenho se justifica pelo compromisso firmado em favor da causa das micro e pequenas empresas. “O Sescap Ceará é um defensor do Empreendedor Individual (EI), em particular, e da Lei Geral, como um todo, por entender que isso gera cidadania, emprego e renda, além de abrir um leque de oportunidade para o pequeno empreendedor. Na verdade, considero o EI um instrumento de desenvolvimento econômico e social”, ressalta. Para o Sebrae, o resgate da autoestima, a segurança jurídica e o incentivo aos pequenos negócios foram as motivações da instituição na luta pela implantação do Empreendedor Individual, como explica o diretor técnico do Sebrae Ceará, Alci Porto. Ele, que foi uma das lideranças na luta pela aprovação da Lei Geral, reforça o caráter de conquista que tem o projeto.

Compromisso da AL

Focando na geração de renda e na democratização do desenvolvimento, com a distribuição mais justa de oportunidades, o deputado estadual Osmar Baquit (PSDB), presidente da Comissão de Indústria, Comércio, Serviços e Turismo da Assembleia Legislativa, reitera que o Empreendedor Individual é um avanço importante para tirar milhares de cearenses da informalidade e que,

nada mais justo do que os trabalhadores autônomos encontrarem abrigo e orientação, através do Espaço do Empreendedor. “Além disso, o Espaço que temos aqui é mais que um espaço físico estruturado. Representa o compromisso da Casa com aqueles que sempre trabalharam muito, mas que não tinham direito a qualquer tipo de segurança ou benefício”, avalia o parlamentar.



O Sescap Ceará é um defensor do Empreendedor Individual, em particular, e da Lei Geral, como um todo, por entender que isso gera cidadania, emprego e renda, além de abrir um leque de oportunidade para o pequeno empreendedor.

>> Carlos Mapurunga, presidente do Sescap-CE

>> Serviço

Empreendedor Individual:
Mais informações
www.portaldoempreendedor.gov.br
Central de Relacionamento do Sebrae 0800-570-0800
www.sescapce.org.br
Espaço do Empreendedor (anexo ao Espaço do Povo) - AL
Av. Des. Moreira, 2807- Dionísio Torres - de segunda a sexta-feira, das 8 às 17h



A arte de prever o tempo

Numa área onde a ciência patina na incerteza e nas previsões especializadas, a meteorologia popular ainda é bem vista pela maioria dos sertanejos, que se preparam para um bom inverno em 2011.

Prever o clima e suas mudanças, ou pelo menos tentar fazê-lo, é uma necessidade que acompanha o ser humano desde a pré-história. Saber a direção dos ventos e da chuva já era fundamental na hora de sair da caverna para caçar. Os egípcios, no tempo dos faraós, já conheciam as quatro estações e anteviam as cheias do Rio Nilo, observando o movimento do Sol e das estrelas. Em 350 a.C., o grego Aristóteles escreveu o livro “Meteorológica”, onde descreveu com precisão o ciclo da água e a divisão do planeta em zonas climáticas.

Não podia ser diferente no sertão nordestino, intimamente ligado ao clima, onde homens, animais e plantas dependem de boas chuvas para sobreviver. O sertanejo observa a natureza, que se prepara antecipadamente para as chuvas ou secas. Para ele, em pleno século 21, na era dos computadores e viagens espaciais, esta forma de acompanhar as mudanças ambientais continua sendo o melhor modo de prever o tempo.



>> Professora Maria de Lurdes Leite, de 73 anos, a primeira “profetiza da chuva” a participar do encontro.

Observando os sinais

Apesar da força da religiosidade no semi-árido nordestino, os meteorologistas sertanejos fogem do misticismo na hora das suas previsões. Para saber se vem chuva ou não, eles apenas acompanham o movimento dos animais e plantas da caatinga, adaptados pela evolução para antever e, assim, se preparar, para grandes enchentes ou longas estiagens. Alguns desses sinais até foram popula-

Profetas e profecias

O aposentado Erasmo Barreira, um dos “profetas” de Quixadá, diz que, “as profecias têm mais de 300 anos. Isso vem do tempo dos índios”. Ele conta que, em 1957, quando tinha 10 anos, estava no mato e ouviu o pai dizer que quando a maria-de-barro faz a casa com a boca para baixo é porque não vai chover. “Papai previu a seca de 1958”, afirma. Além da fêmea do joão-de-barro, ele observa outras alterações na natureza, na preparação para a chegada das chuvas. “Quando as formigas botam o bagaço para fora da toca é sinal de bom inverno. Elas estão descarregando a dispensa para pegar mais comida”, avisa o sertanejo.

A professora Maria de Lurdes Leite, de 73 anos, a primeira “profetiza da chuva” a participar do encontro, é exemplo da tradição de gerações. Ela conta que

rizados em canções nordestinas. Quem não lembra do “mandacaru quando flora na seca é o sinal que a chuva chega no sertão” ou da fuga da asa branca, o pequeno pássaro que bate asas e foge do sertão quando chega a seca, cantados pelo Rei do Baião, Luis Gonzaga?

“Os profetas não adivinham. Eles fazem previsões a partir da observação da natureza. Mas é claro que a natureza, às

vezes, engana” diz o comerciante João Soares, presidente do Instituto de Culturas e Violas do Sertão Central e um dos organizadores do Encontro dos Profetas da Chuva, realizado todos os anos, em janeiro, em Quixadá. A confiança é tanta que o comércio de material agrícola aguarda o diagnóstico dos profetas para comprar mercadoria para suas lojas, garante seu João.

o pai e o avô já faziam previsão e lembra que, antes, profecia era coisa de homem. “Ainda hoje, são poucas as mulheres nesta área - foram só três entre os 36 participantes do Encontro. Meu marido não acreditava, mas, depois que previ a enchente de 1974 e ele perdeu toda a safra, passou a confiar”, diz dona Lurdinha, que prevê muita chuva em 2011. “As pedras de sal que coloquei no dia de Santa Luzia desmancharam todas e as formigas estão doidas, procurando um lugar mais alto para fugir das águas”, assinala.

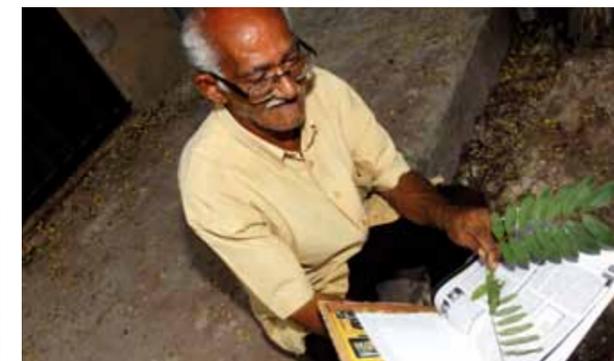
Já o radialista Ribamar Lima faz suas previsões olhando para o céu, onde busca mudanças a partir do equinócio de setembro, que marca o início da primavera no hemisfério sul. “Aprendi, com meu pai, que, quando a primeira lua cheia de janeiro nasce vermelha e sem

barra (nuvens), o ano é seco”, diz Ribamar, que não gosta de ser chamado de profeta. “Sou um simples mortal, comedor de feijão e observador da natureza”. Junto com a esposa, ele também faz a experiência com pedras de sal na época do Natal, “quando acontece o solstício, o dia mais longo do ano”, explica.

Ribamar Lima também diz que esse ano vem muita chuva: “pode até causar prejuízo para a agricultura e não será surpresa se o açude do Cedro sangrar”. Impreciso? Bom, os meteorologistas profissionais também não são muito exatos em suas previsões. Para este ano, a Fundação Cearense de Meteorologia (Funceme) prevê 40% de probabilidade de chuvas dentro da média histórica; 35% acima da média e 15% abaixo do que costuma cair.



>> João Soares, presidente do Instituto de Culturas e Violas do Sertão Central e um dos organizadores do Encontro.



>> Aposentado, Erasmo Barreira, um dos “profetas” de Quixadá, diz que, “as profecias têm mais de 300 anos”.

Meteorologia popular x Meteorologia científica

Como os profetas fazem suas previsões:

- **Casa de João-de-Barro** - Entrada virada para baixo é sinal de seca. Se for chover, eles viram a porta para cima ou para os lados.
- **Cumarú** - quando o inverno é ruim só flora de um lado.
- **Formigas** - quando vem inverno bom procuram lugares altos.
- **Pedras de sal** - À noite, coloque seis pedras no espaldar da janela. Uma para cada mês, de janeiro a junho. As que estiverem úmidas pela manhã mostram os meses em que vai chover.
- **Ninho** - Pássaros do sertão só põem seus ninhos no chão na seca. Se vai chover, deixam os filhotes nos galhos mais altos.
- **Curimatã** - Se estiver ovada é inverno bom. Esses peixes não reproduzem na seca.
- **Aranhas** - Se há teias perto do chão, vai ter seca. Quando chove, elas preferem o alto das plantas.

Aparelhos que os cientistas usam em suas previsões

- **Anemôgrafo** - Registra a direção do vento
- **Anemômetro** - Mede a velocidade e direção do vento
- **Barôgrafo** - Registra a pressão atmosférica
- **Heliógrafo** - Registra a insolação ou brilho solar
- **Higrógrafo** - Registra a umidade do ar
- **Pluviômetro** - Mede a quantidade de precipitação pluvial (chuva)
- **Psicrômetro** - Mede a umidade relativa do ar
- **Termógrafo** - Registra a temperatura do ar
- **Termômetro** - Indica a temperatura elas preferem o alto das plantas.

Ciência x cultura popular

Os profetas não agradam a todos. Quem não acredita nas profecias, lembra que, em 2010, a maioria dos “profetas da Chuva” previu muita chuva, mas tivemos um ano de seca. Mas quem nunca foi dormir depois de ouvir na TV aquela previsão de final de semana de sol, bom para pegar uma praia, e acordou no domingo com aquele toró? O deputado Ely Aguiar (PMN), presidente da Comissão Especial da Assembleia, que avalia os danos causados pelas chuvas no Estado, diz que não leva muita fé nas profecias porque “a natureza é uma incógnita e tem se mostrado imprevisível”. Entre cientistas, a descrença nas previsões dos “profetas da chuva” é ainda maior. A assessoria de imprensa da Fundação Cearense de Meteorologia (Funceme) informou que a direção do órgão não fala sobre as profecias. “São crendices e manifestações culturais. Nós fazemos pesquisas científicas”, disse o assessor Guto Castro Neto.

Crença

Já outros cientistas preferem levar a sério a meteorologia popular. O meteorologista português Costa Alves, autor de vários livros sobre o tema, diz que “mais de 90 por cento dos ditados populares sobre o tempo são verdadeiros porque se baseiam na observação de fenômenos que se repetem há séculos. “Não se deve separar o saber popular da ciência. A meteorologia científica tem que integrar os adágios populares sobre a atmosfera”, afirma. Não há consenso. Na dúvida, consulte a previsão do tempo nos telejornais ou entre no site da Funceme. Mas, antes de dormir, coloque as suas pedras de sal na janela, para fazer a experiência, e dê uma olhada no movimento naquele formigueiro no seu jardim.



Encontro de profetas

O “Encontro dos Profetas da Chuva”, que este ano chegou à sua 15ª edição, já virou atração, com muitos visitantes e cobertura da imprensa local e nacional. “Os profetas fazem parte da cultura e crença popular do sertanejo, por isso o evento mobiliza tanta gente”, diz o deputado quixadaense Osmar Baquit (PSDB). Neste ano, participaram 36 profetas de Quixadá, de outras cidades do sertão e até de estados vizinhos, que se reuniram nas margens do açude do Cedro. Para a deputada Rachel Marques (PT), também de Quixadá, “os profetas da chuva resgatam a cultura popular

e mostram a sensibilidade do sertanejo para a leitura da natureza. Eles são importantes para quem vive no semi-árido”, completa. O deputado Professor Pinheiro (PT) ressalta que “as previsões feitas a partir da observação da natureza são uma demonstração do saber acumulado de várias gerações que vivem no sertão”. Os profetas têm atraído também cientistas, como a antropóloga canadense Karen Pennesi, da Universidade de Western Ontario, que pesquisa o tema desde 2003. Ela destaca o papel social e a relevância cultural dos profetas, além do respeito à tradição e à natureza.

AL cobra agilidade no atendimento a comunidades atingidas pelas chuvas

Uma Comissão Especial da Assembleia Legislativa está acompanhando de perto os danos causados pelas chuvas no Ceará. A Comissão já esteve na região do Cariri, castigada pelas enxurradas de janeiro. O presidente da Comissão, deputado Ely Aguiar (PSDC), cobrou agilidade na liberação de recursos para atendimento às famílias desabrigadas e reconstrução de estrutura urbana e ressaltou que a Comissão vai permanecer em alerta durante toda a quadra chuvosa.

O relatório da viagem aos municípios de Crato, Lavras da Mangabeira e Juazeiro do Norte traz um detalhamento dos danos, uma avaliação preliminar dos prejuízos e sugestões, que foram encaminhadas para o Governo do Es-

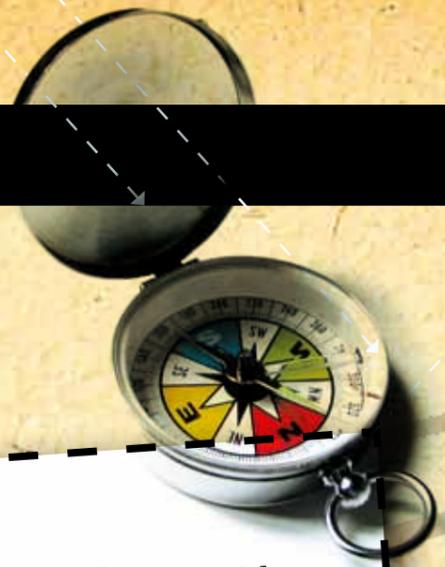
tado e para o Ministério da Integração Regional. Dentre as propostas, estão a realização de obras de drenagem e urbanização da localidade de Lagoa Seca e a construção de muros de arrimo em trechos do metrô, em Juazeiro do Norte; e a recuperação de vias e a recuperação do Canal do Rio Granjeiro no Crato

Um dos municípios mais prejudicados foi o Crato, onde mais de 15 mil pessoas foram atingidas diretamente. Residências, ruas e prédios públicos e comerciais foram danificados e serviços básicos, como o fornecimento de água e energia e até o funcionamento das escolas, foram comprometidos. Em Juazeiro do Norte, a Comissão visitou a localidade de Lagoa Seca, onde várias famílias foram desabrigadas após o rompimento

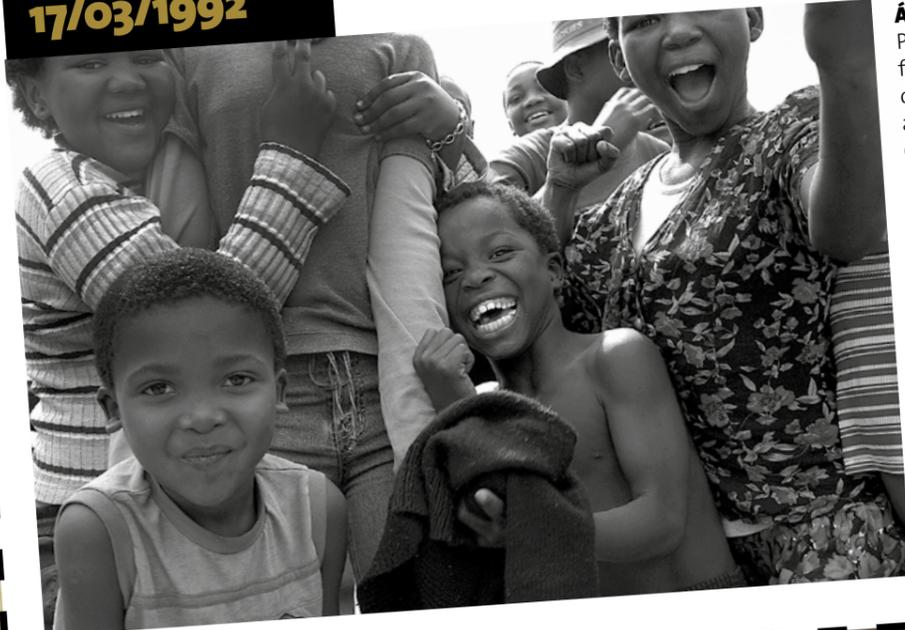
de um canal e algumas casas estão ameaçadas. Em Lavras da Mangabeira, os danos foram pontuais, mas várias famílias foram desabrigadas.

Além das visitas, a Comissão Especial esteve reunida com órgãos técnicos, como o Departamento de Edificações e Rodovias (DER) e as secretarias estaduais de Desenvolvimento Agrário e de Cidades para debater o problema. “Queremos contribuir com o debate e apresentar sugestões para reduzir os impactos das futuras quadras invernosas nessas cidades”, afirmou o relator da Comissão, deputado Professor Pinheiro (PT), que sugeriu a realização de um seminário, envolvendo universidades e órgãos públicos para discutir a bacia do Rio Granjeiro e a ocupação da Chapada do Araripe.

O que a história registrou



17/03/1992



África do Sul > Plebiscito aprova fim do Apartheid, que determinava a segregação de brancos e não brancos (especialmente negros) e perdurou por décadas. O fim do Apartheid foi um evento tão importante na segunda metade do século 20 quanto a queda do Muro de Berlim e o colapso dos regimes comunistas no Leste Europeu e na antiga União Soviética.

Música e Guerra

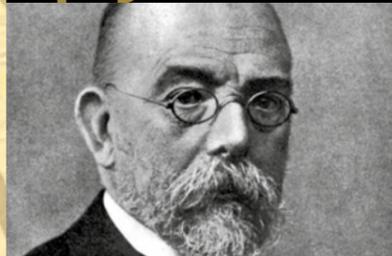
Um mês que trouxe, para os brasileiros, o grande compositor Villa-Lobos e livrou o povo russo do ditador Stálin, também registrou a chegada da família Real ao Brasil e a fundação da cidade do Rio de Janeiro. Há sete anos, a cidade de Madri foi palco do maior atentado registrado em solo espanhol, com a explosão em série de trens. Na África, as pessoas comemoram o fim do Apartheid e no Iraque as tropas americanas invadem Bagdá, dando início a uma guerra que perdura até hoje.

05/03/1887



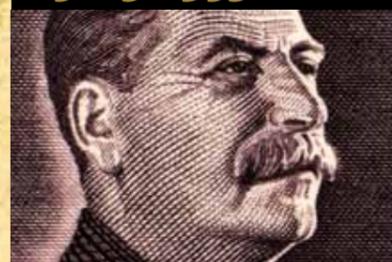
Rio de Janeiro > Nasce o compositor Heitor Villa-Lobos. Considerado o maior expoente da música do modernismo no Brasil, ele compôs obras que enaltecem o espírito nacionalista, onde incorpora elementos das canções folclóricas, populares e indígenas. Entre elas, destacam-se Cair da Tarde, Xangô e O Canto do Uirapuru.

24/03/1882



Berlim > O alemão Robert Koch isola o bacilo da tuberculose. O feito só foi possível ao cultivar a bactéria fora do corpo de animais doentes e usar corantes para identificá-la. A tuberculose foi a doença que mais matou entre os séculos 18 e 19. Koch, que recebeu o Prêmio Nobel de Medicina, em 1905, também descobriu o bacilo da cólera.

05/03/1953



Moscou > Morre na ex-União Soviética, o líder soberano Josef Stálin. Político duro e sem escrúpulos, Stálin (que significa 'homem de aço') usou seu poder para destruir ex-aliados e inimigos. Em seu governo (1922-1953), milhões de pessoas foram presas, executadas ou enviadas a campos de trabalho forçado.

01/03/1565



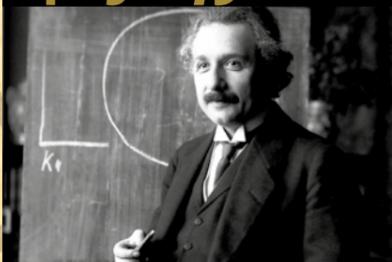
Rio de Janeiro > A Cidade Maravilhosa é fundada por Estácio de Sá com o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro. O objetivo da fundação foi dar início à expulsão dos franceses que ocupavam o local desde 1555. A referência ao santo foi uma homenagem ao rei de Portugal, Dom Sebastião.

07/03/1808



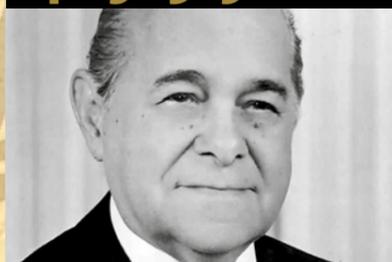
Rio de Janeiro > O príncipe regente D. João VI, com a família real, chega ao Brasil fugindo das tropas francesas de Napoleão Bonaparte. O desembarque virou uma festa popular, já que os habitantes de uma colônia americana nunca tinham visto de perto os rostos cunhados nas moedas com que faziam negócios.

14/03/1879



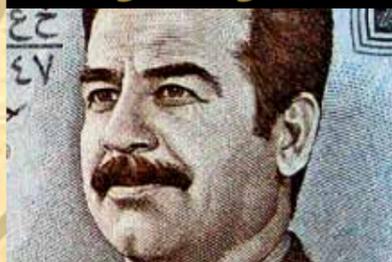
Ulm (Alemanha) > Nasce Albert Einstein. Físico e matemático alemão, é considerado o mais memorável físico de todos os tempos. O seu trabalho científico mais conhecido é a Teoria da Relatividade, que mudou as ideias sobre o espaço, o tempo e a natureza do universo. O reconhecimento de seus estudos veio em 1921 com o Prêmio Nobel de Física.

14/03/1985



Brasília > Na véspera da posse, o presidente eleito, Tancredo Neves é internado no Hospital de Base de Brasília para realizar uma operação abdominal. Em seu lugar, assume interinamente o vice-presidente José Sarney. Tancredo morre pouco mais de um mês depois. Sarney se torna presidente da República.

20/03/2003



Bagdá > Ao fim do prazo de 48 horas dado pelo presidente George W. Bush para que o ditador do Iraque, Saddam Hussein abandonasse o país, os Estados Unidos lançam o primeiro ataque contra a capital iraquiana e iniciam a guerra que continua até hoje e conta com o apoio de países europeus, como a Inglaterra, através da aliança de Coalizão.

11/03/2004



Madri > No início da manhã, uma série de explosões atinge trens lotados e mata 202 pessoas na capital da Espanha. Considerado o pior atentado do país, o ato foi reivindicado pela rede terrorista Al Qaeda, de Osama Bin Laden, que havia atacado, três anos antes, o World Trade Center, em Nova York, EUA.

Sob o mar de Iracema

*“Imagina um lugar bonito todo colorido pintado na mais bela tela pelo criador
Imagina o meu lugar dos sonhos o meu paraíso
As cores da felicidade sorrindo para você...
Daqui o mundo é tão bonito pode ter certeza
Tanta beleza, não troco por nada, sou feliz demais”*

Ceará terra da luz - Ítalo e Renno

Sob os raios do sol ou a luz do luar, a Ponte dos Ingleses, também chamada de Ponte Metálica, é um ponto de encontro daqueles que gostam de admirar o mar de Iracema, passear ou namorar. Com mais de 100 anos, está presente nas recordações dos que por ali passaram e continua a encantar todos os públicos

Tarde de sol especial para Mateus, 4 anos. Na majestosa Ponte dos Ingleses, com seu longo corredor sobre o mar verde, o garoto começa a descobrir os encantos que atraem, anualmente, milhares de visitantes. Com pequenos passos, ele caminha pela primeira vez sobre o chão de madeira, que parece balançar ao seu movimento, provocando um frio na barriga. Mas ele não se intimida e segue o passeio, de vez em quando, amparado pelas mãos do pai.

A Ponte dos Ingleses tem uma longa história de fascínio sobre a população de Fortaleza. Hoje, famílias inteiras como a de Mateus - filho do motorista Douglas Oliveira e da dona de casa, Milena San-

chez -, casais de namorados, moradores da cidade e turistas, aproveitam a magia do lugar para curtir o som das águas e a bela vista do mar de Iracema.

Para Mateus, ainda pequeno, as grades de proteção até atrapalham um pouco a visão, mas nada que o ombro do pai atento não consiga resolver. Do alto, ele pode observar as ondas batendo sobre as pedras.

Ao fundo, próximo à antiga ponte, um velho navio encalhado ainda chama a atenção. Além da vista para o mar, a Ponte dos Ingleses possui, como atrativo, uma lojinha com artigos de artesanato, bares, restaurantes e uma sorveteria, que funcionam nos períodos da tarde e da noite.

Centenária

Um dos pontos turísticos mais belos da praia de Iracema enfrenta problemas em termos de manutenção. A centenária Ponte dos Ingleses necessita de algumas melhorias, tendo em vista que parte da estrutura está danificada e a pintura desgastada. Em 1994, a ponte passou por uma reforma, o que possibilitou a recuperação da estrutura e a urbanização do local. Com o passar dos anos, a maresia e os fatores climáticos, a ponte logo ficou danificada e agora necessita de outra restauração. De acordo com a Secretaria do Turismo do Estado do Ceará (Setur), o projeto de reparação aguarda o fim do processo licitatório. A Setur informou que serão realizadas obras de recuperação das instalações, serviços de tratamento e aplicação de hidrofugante (produto impermeabilizante) na estrutura. Além disso, será efetuada a reparação do piso de madeira, a aplicação de cupinícida (produto para eliminar cupins) e verniz naval. A pintura existente deverá ser removida e será promovido tratamento contra insetos.



Romance

Para os que conhecem o local, o cenário da Ponte dos Ingleses guarda boas histórias, desde romances que ali nasceram até pedidos de casamento. Para os pais do garoto Mateus, Douglas e Milena (foto), a Ponte foi o local escolhido para os passeios durante o namoro, depois do casamento e, agora, como família. “A gente vinha sempre namorar na Ponte, aqui é tranquilo e romântico”, conta Douglas. Mais atenta, Milena comenta sobre as mudanças ocorridas no local ao longo dos anos e ressalta: “a Ponte dos Ingleses necessita de reformas”.

O último constituinte estadual de 1947

Autor do projeto que criou a Polícia Militar, o ex-deputado Arruda Furtado é o único remanescente dos constituintes estaduais de 1947, no período em que o País saía da ditadura do Estado Novo.

Quando chegou à Assembleia Legislativa, em fevereiro de 1947, com 23 anos, ele foi o mais jovem cearense a assumir um mandato parlamentar. Hoje, aos 87 anos, o advogado, escritor e estudioso da história Arruda Furtado é o único remanescente dos constituintes estaduais de 1947. Um verdadeiro arquivo vivo da história do Ceará. Vivo e com uma memória surpreendente.

O ex-deputado recebeu a equipe da Revista Plenário em seu apartamento e contou um pouco desta história, que começa logo após o fim da 2ª Guerra Mundial.

Ainda aluno da Faculdade de Direito de Fortaleza, em 1946, Arruda Furtado foi candidato a deputado pelo Partido da Representação Popular (PRP) – que reunia lideranças da antiga Liga Eleitoral Católica (LEC). Suplente do deputado Aristides Ribeiro, assumiu a vaga por pouco tempo, mas teve uma participação efetiva na elaboração da Constituição Estadual de 1947.

Autor do projeto que criou a Polícia Militar, Arruda redigiu vários capítulos do anteprojeto da Carta, dentre eles o que definia direitos dos funcionários públicos, como a licença maternidade e até isenção de impostos para aquisição de casa própria.



Saí da política partidária, mas nunca deixei a política social. A política é uma cachaça”.

Redemocratização

No período da constituinte, o País saía da ditadura do Estado Novo, quando Congresso Nacional, assembleias e câmaras foram fechados. Iniciava a redemocratização. “Havia um grande entusiasmo, uma efervescência no parlamento e nas ruas”, lembra o ex-parlamentar. A Assembleia eleita em 1946 era também muito eclética, reunia diversas ideologias e classes sociais. Getulistas, integralistas e comunistas; fazendeiros, empresários, comerciantes, médicos e até mesmo o pedreiro, José Marinho, do Partido Comunista do Brasil (PCB) travaram grandes debates nas tribunas do legislativo cearense.

Arruda Furtado recorda que, nessa época, era comum ver deputados armados no plenário da Assembleia, que ainda funcionava no Centro da Cidade, mas não se lembra

Político exemplar

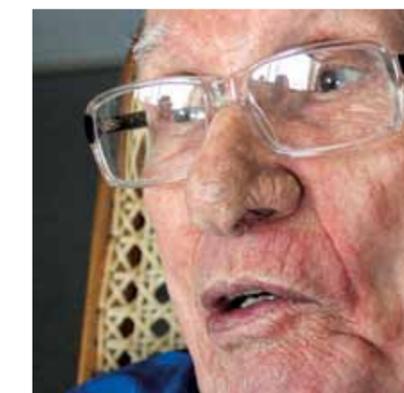
Terminado o mandato, Arruda Furtado sequer tentou se reeleger. “Saí da política partidária, mas nunca deixei a política social. A política é uma cachaça”, brinca. “Na verdade, foi a minha mulher que me tirou da política. Ela dizia que política não dava dinheiro”, diz ele, sorrindo. A esposa, dona Antônia Valburga Furtado, explica: “Eu dizia a ele que ser honesto na política, seguindo os princípios cristãos, é ficar pobre, de pires na mão”.

Em outro gesto raro, Furtado recusou a pensão de parlamentar, a que teria

de tiroteios na Casa. O mundo vivia o início da Guerra Fria e havia uma radicalização na disputa entre capitalistas e comunistas. Mesmo assim, o ex-deputado diz que a convivência com os comunistas foi tranquila: “houve debates calorosos e grandes polêmicas, mas todos respeitavam as ideias dos outros e havia uma boa convivência”.

Historiadores destacam a Assembleia Constituinte de 1947 pela presença de grandes nomes entre os parlamentares. Dentre eles, Almir Pinto, Adahil Barreto, Péricles Moreira da Rocha, Wilson Gonçalves, Paulo Sanford, os irmãos Osiris Pontes e Pontes Neto; o futuro governador Parsifal Barroso; Figueiredo Correia, Manuel de Castro, Murilo Aguiar e Waldemar de Alcântara, que também assumiram o governo do Estado.

direito. “O estado era muito pobre e eu já recebia meu salário como servidor. Não seria justo ganhar duas vezes”, diz. Ele seguiu a carreira de funcionário público e ocupou cargos como a procuradoria do Tribunal de Contas dos Municípios e a consultoria geral do Estado, e colaborou com a elaboração da Constituição Estadual de 1967. Também dedicou-se à literatura, sendo autor de vários livros sobre temas que vão de especialidades do direito e administração à religião, biografias e poesias.



» Saiba+

Curiosidades:

- Arruda Furtado é membro da Academia Cearense de Letras Jurídicas, da Academia Cearense de Retórica, do Instituto do Ceará e de diversas outras entidades.
- Seu bisavô, Manuel Soares da Silva Barbosa, foi deputado provincial durante o Império.
- Legalizado em 1946, o PCB elegeu senadores, deputados federais e estaduais.
- No Ceará, os comunistas elegeram dois deputados estaduais: o médico Pontes Neto e o pedreiro José Marinho.

Entre o serviço público e o voluntariado

Coordenadora da Comissão de Administração de Cargos e Carreiras da Assembleia, Wanda Câmara divide seu tempo entre as atividades na Casa e a participação no grupo de apoio a familiares de pessoas portadores da Alzheimer



Conciliar o trabalho profissional com a dedicação a ações de voluntariado. A fórmula, que muitos gostariam de alcançar, parece ter caído como uma luva para Wanda Câmara Ferreira Medeiros. Coordenadora da Comissão de Administração de Cargos e Carreira da Assembleia Legislativa do Ceará, ela se divide entre as atividades do parlamento estadual e um grupo de apoio a familiares de pessoas portadores de Alzheimer, doença neurológica degenerativa que, a cada ano, faz milhares de vítimas em todo o planeta. “É uma maneira de ajudar essas pessoas a enfrentar, com menos sofrimento, esse grande desafio”, afirma a servidora.

Filha mais velha de uma família de sete irmãos, Wanda nasceu em Fortaleza e, em seu currículo, a palavra desafio parece ser uma constante. Formada em advocacia, foi à luta em busca do primeiro emprego como estagiária na Assembleia. Em 1980, foi aprovada através de concurso promovido pela Casa, passando a fazer

Solidariedade

A competência com que se dedica ao trabalho na Assembleia, Wanda transforma em solidariedade para desenvolver suas atividades fora da Casa, sobretudo na parte de voluntariado. Depois que sua mãe foi vítima de Alzheimer, ela decidiu compartilhar sua experiência com outros parentes de pacientes da doença. Juntamente com outras 20 pessoas, fun-

parte do quadro de servidores efetivos. Há 18 anos na Coordenadoria da Comissão, vinculada do Departamento de Recursos Humanos, ela encara agora o desafio de implantar o Plano de Cargos e Carreira da Assembleia. Para ela, trabalhar com o servidor é muito enriquecedor, por se tratar de um aprendizado constante. “Cada um exerce sua função procurando sempre se capacitar para ajudar cada vez mais o funcionário”, afirma.

Com mais de três décadas na Casa, Wanda Câmara se diz realizada com o trabalho e faz questão de “vestir a camisa de servidora”. Ao longo de todos esses anos, ela garante que aprendeu e melhorou muito como profissional. “Aprendi muito e tive grandes mestres como Margarida Alencar, os deputados Alexandre Figueiredo, Marcos Cals e Wellington Landin, além de Fernando Oliveira (procurador Geral do Estado) e Dr. Ruti Rodrigues, como também com os colegas de trabalho”, afirma.

dou um grupo de apoio aos familiares desses pacientes.

Nas horas de lazer, Wanda vai ao cinema ou ouve música brasileira – duas grandes paixões. Outra atividade prazerosa é acompanhar o crescimento das netas, assim como a vida profissional de suas filhas. “Minha vida fora da Assembleia é muito voltada para a família”, finalizou.

“Quando ajudo essas pessoas, revivo tudo o que eu passei com minha mãe. Nós choramos e rimos juntos. E quando melhora a qualidade de vida do doente e de quem cuida, o sentimento é de tarefa cumprida.”

Wanda Câmara

A leitura na era digital



Livro no Brasil é caro! Esta sempre foi a principal queixa de quem justificava a pouca leitura do brasileiro. Agora, na era da informática, esta desculpa não faz mais muito sentido. Bibliotecas virtuais, inclusive a do Ministério da Educação, oferecem uma ampla lista de livros eletrônicos nacionais e estrangeiros gratuitamente para *download*.

O portal Domínio Público, do MEC, traz um excelente acervo de obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos). Nele estão, por exemplo, as obras de Machado de Assis e José de Alencar. Fernando Pessoa, Julio Vernes, Oscar Wilde e Vitor Hugo são alguns dos escritores estrangeiros cujas obras podem ser ‘baixadas’ no portal.

Outros sites também oferecem uma relação de livros de acesso gratuito,

como eBookCult, Universia e Cultura Brasileira. E ainda tem a Biblioteca Digital Mundial, da Unesco, que permite consultar, em sete idiomas, o acervo de grandes bibliotecas e instituições culturais de inúmeros países, entre eles o Brasil. Entre os documentos, estão tesouros culturais como a obra da literatura japonesa do século 11, considerado um dos romances mais antigos do mundo, e o primeiro mapa que cita a América, de 1507.

Quem não tem paciência para ler no monitor, pode imprimir os textos. Importante é ter acesso à leitura. Afinal, em papel ou virtual, vale o que dizem, com propriedade, os educadores: a leitura é um ato valioso que estimula a criatividade, amplia o conhecimento e o senso crítico, aumenta o vocabulário e melhora o desenvolvimento pessoal e profissional.

Boa Leitura

A Plenário dá a dica de uns bons livros e você escolherá aquele que vai fazer toda a diferença no seu próximo final de semana.



>> **A Volta ao Mundo em 80 dias**
Julio Verne



>> **Cancioneiro**
Fernando Pessoa



>> **Macbeth**
William Shakespeare



>> **Os Sertões**
Euclides da Cunha



>> **A Metamorfose**
Franz Kafka

>> Serviço

Para acessar:

- Domínio Público**
<http://www.dominiopublico.gov.br>
- eBookCult**
<http://www.ebookcult.com.br/>
- Universia**
<http://livros.universia.com.br/>
- Cultura Brasileira**
<http://www.culturabrasil.pro.br/>
- Biblioteca Digital Mundial**
www.wdl.org



>> Motoqueiro enfrenta enxurrada na Av. Heráclito Graça, em dia de muita chuva. Como todo fortalezense ele trocaria seu veículo por uma bela canoa.

Educação é o caminho que segue a mudança



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Universidade do Parlamento Cearense

Av. Pontes Vieira, 2391

Dionísio Torres - CEP: 60170.900

Fone: (85) 3277.2500

A Universidade do Parlamento Cearense qualifica o servidor público que, por sua vez, melhora a prestação de serviço. Na Universidade do Parlamento Cearense são desenvolvidos cursos de graduação e pós-graduação. Podem participar servidores dos legislativos estadual e municipais.

Navegue em águas claras
www.al.ce.gov.br



O portal da Assembleia Legislativa apresenta em tempo real os debates dos parlamentares sobre temas do seu interesse. Também disponibiliza notícias e fotos para a imprensa, além de facilitar o acesso a todos os setores da Assembleia.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará